



III CONGRESSO NORDESTINO DAS
LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
VI CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA UFPI

13 A 16 DE JUNHO DE 2019 | UFPI

Apoio:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada 

 .periodicos

 latindex

 Sumários.org

 Google

COMISSÃO ORGANIZADORA

Abigail Gomes de França - UFPI
Ana Angélica Luz Pereira - UFPI
Ana Clara Leocadio de Oliveira - UFPI
Analina de Freitas Azevedo - UFPI
Assíria Leite de Azevedo Costa - UFPI
Beatriz Mendes de Araujo - UFPI
Beatriz Teles Aragão - UFPI
Brenda Caroline Melo Sousa - UFPI
César Felipe Sousa Rodrigues - UNINOVAFAPI
Francisco Elton Coelho da Silva Filho - UFPI
Gustavo Ramos Milheiro - UFPI
Isadora de Castro Ferreira de Oliveira - UFPI
João Paulo Lopes Araújo - UFPI
João Pedro Araújo Silva - UFPI
Leandra Rúbia Oliveira Moreira - UFPI
Luís Eduardo de França Barros Menezes - UNINOVAFAPI
Manuella Meneses Chaves - FACID
Marcelo Francisco Patrício Silva - UFPI
Marina Nascimento Pessoa - UFPI
Mateus Cardoso dos Santos - UFPI
Mateus Soares Bezerra - UFPI
Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior - UFPI
Nicácia Carvalho Dantas da Fonsêca - UFPI
Quézia Vieira da Silva - UFPI
Rafael Silveira Feitosa - UFPI
Raquel Leal de Melo Medeiros - FACID
Raquel Helena Kader Lopes de Sousa - UFPI
Rodrigo Antônio Rosal Mota - FACID
Rodrigo Gondim Miranda - UFPI
Samuel Rodrigues de Moraes Cunha - UFMA
Sthefany da Fonseca Leal - UFPI
Ulisses de Sosua - UFPI
Valberto Alencar Miranda Filho – UFPI

BANCA AVALIADORA

Ana Maria Coelho Holanda

Ângelo Brito Rodrigues

Anselmo Alves Lustosa

Carla Maria de Carvalho Leite

Caroline Torres Sampaio

Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Kelly Palombit

Luciana Almeida Moreira Paz Oliveira

Maria do Carmo Carvalho e Martins

Maria Ivone Mendes Benigno Guerra

Waldillyeny Ribeiro de Araújo Moura

Zulmira Lúcia Oliveira Monte

COMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

César Felipe Sousa Rodrigues - UNINOVAFAPI

Francisco Elton Coelho da Silva Filho - UFPI

Isadora de Castro Ferreira de Oliveira - UFPI

Rafael Silveira Feitosa - UFPI

ORGANIZADOR DOS ANAIS

César Felipe Sousa Rodrigues – UNINOVAFAPI

APRESENTAÇÃO

O COLAC surgiu com a ideia de unir e incentivar as ligas acadêmicas do Piauí. Através disso, trouxe uma proposta inovadora de um congresso permeado de atividades práticas desenvolvidas pelos membros das ligas, associando o ensino teórico ao prático. Com a apresentação de trabalhos na forma de tema livre oral e pôsteres, estimula a produção de pesquisas científicas, além de trazer profissionais renomados com palestras de temas atuais e importantes para o cenário da saúde. A partir de 2017, o evento expandiu sua influência para todo o nordeste, contando com a participação de ligas de vários estados, tornando-se COLANE.

Por acreditar na necessidade de atualização constante de estudantes e profissionais que atuam na área da Medicina, na importância do estímulo ao desenvolvimento científico do nosso estado e na necessidade de atividades práticas associadas ao conhecimento teórico, o Centro Acadêmico Zenon Rocha (CAZERO) orgulhosamente apresenta os Anais do III Congresso Nordestino de Ligas Acadêmicas de Medicina (III COLANE) e VI Congresso de Ligas Acadêmicas do Piauí (VI COLAC). O evento foi realizado na Universidade Federal do Piauí, entre os dias 06 e 09 de junho de 2019.

Valberto Alencar Miranda Filho
Presidente do VI COLAC

QUINTA

NOITE	<p>19:00 – Abertura <i>Valberto Miranda....</i> <i>Bárbara Barros Lemos</i></p> <p>19:15 - Mesa de honra: <i>Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes</i> <i>Dra. Marta Alves Rosal</i> <i>Dr Viriato Campelo</i> <i>Dra. Lilian Gomes de Sousa</i> <i>Dra. Carla Maria De Carvalho Leite</i></p> <p>19:40 - TED TALK: Perspectivas Profissionais Para o Jovem Médico <i>Dr. Wallace Rodrigues de Holanda Miranda</i></p> <p>20:30 - Apresentação Cultural: Ballet da Cidade</p> <p>21:00 - Coquetel</p>
--------------	--

SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
-------	--------	---------

MANHÃ	<p>08:00 -Mesa de Carreiras “Perspectivas e Gestão da Carreira Médica”: <i>Mediador: Dr. José Tupinambá</i> Componentes: <i>Maurício Giraldi</i> <i>Dr. Benjamim Pessoa Vale</i> <i>Dra. Lia Cruz Damásio</i></p> <p>09:30 - Carreira em Emergência Médica: Ser médico é aliviar o sofrimento <i>Dr. Nagele de Sousa Lima</i></p> <p>10:20 - Coffee break e apresentação artística</p> <p>10:40 - Carreira em Medicina da Família e Comunidade: Desvendando preconceitos <i>Dra. Nayla Andrade Barboza</i></p>	<p>08:00 – Cursos Práticos de Ligas Acadêmicas</p>	<p>08:00 – Impacto das Práticas Corporais Meditativas sobre Tratamento da Dor Crônica: <i>Dr. João Batista Alves Segundo</i></p> <p>08:50 – Memória Tecidual na Gênese das Disfunções Somatoemocionais <i>Dr. Marcello de Alencar Silva</i></p> <p>09:40 – Coffee break</p> <p>10:00 – Painel das Ligas Acadêmicas</p> <p>10:00 - Apresentação de trabalhos orais</p>
--------------	---	---	--

TARDE	<p>14:00 - Saúde Sexual da mulher: Empoderamento e Direitos Sexuais <i>Dra. Anaíde Rosa Carvalho Nascimento</i> <i>Profª Fabíola de Azevedo Lemos</i></p> <p>15:00 - Coffee Break e Apresentação artística</p> <p>15:30 - Corpo e Sexualidade na Gravidez <i>Dra. Ana Maria Coêlho Holanda</i></p> <p>16:20 – Mesa redonda: A Estética como Ferramenta de Promoção da Autoestima da Mulher <i>Moderador: Dra. Carolina Baima</i> Componentes: <i>Dr. Leonardo Barros da Silva</i> <i>Dr. Thamyze Nolêto</i> <i>Dr. Bruno Francisco M. Neto</i></p>	<p>14:00 – Atendimento ao Politraumatizado Fora do Hospital: <i>Dra. Lilian Gomes de Sousa</i></p> <p>14:50 – Emergências Pediátricas: Aspiração de Corpos Estranhos e Traumas na Infância <i>Dr. Ramon Nunes Santos</i></p> <p>15:40 – Coffee break e apresentação artística</p> <p>16:10 - Manejo das Emergências Psiquiátricas: <i>Dr. Antônio Felipe Fenelon Aguiar</i></p> <p>17:00 – Importância da Qualidade do Sono para Saúde Mental: <i>Dr. Cícero Alves Ferreira Júnior</i></p> <p>Tenda do SUS</p> <p>Apresentação de trabalhos banner</p>	<p>14:00 - TED TALK: A Importância das Ligas Acadêmicas para a Formação Médica: <i>Dra. Lia Cruz Vaz da Costa Damásio</i></p> <p>15:00 - Premiações</p> <p>15:50 – Agradecimentos e encerramento</p> <p>16:10 - Coquetel</p>
--------------	--	---	---

NOITE	<p>LIVRE</p>	<p>17:50 - Café Filosófico: Sem causar mal Ad Primum Non Nucere) <i>Dr. Sabas Carlos Vieira, Dra. Dorcas Lamounier Costa, Dr. Gustavo Noletto</i></p>	<p>LIVRE</p>
--------------	---------------------	---	---------------------

RESUMOS

SUMÁRIO

1.VITILIGO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM TERESINA- PI ENTRE O PERÍODO DE 2014 A 2017.....	11
3.ESTENOSE DE URETRA POSTERIOR: RELATO DE CASO.....	13
4.CONDIÇÕES PREDISPOANTES À RESISTÊNCIA NO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE.....	15
5.estratégia ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS MÚSCULOS DO SEGMENTO POSTERIOR DA PERNA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA MÉDICA HUMANA.....	17
6. SÍNDROME DO PIRIFORME: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	19
7.POTENCIAL TERAPÊUTICO DE CANNABIS E SEUS DERIVADOS.....	21
8. APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO COMO CRITÉRIO DE DIAGNÓSTICO PARA SÍNDROME METABÓLICA.....	23
9.METODOLOGIA COMPLEMENTAR DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS MÚSCULOS DA MÃO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA.....	25
10.OS DESAFIOS DA ADESÃO DE NOVOS DOADORES E DA FIDELIZAÇÃO DOS DOADORES DE SANGUE.....	27
11.USO DE CÉLULAS-TRONCO DO CORDÃO UMBILICAL NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA REVISÃO DE LITERATURA.....	29
12.CAUSAS DE NÃO CONCRETIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE CórNEA NO ESTADO DO PIAUÍ, ENTRE 2014 E 2018.....	31
13.ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2013 A 2017.....	33
14.DIFICULDADES NO ACESSO AO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE POR PROSTITUTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35
15.DISSECAÇÃO DOS MÚSCULOS APENDICULARES RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DO ALUNO DE MEDICINA.....	37
16.ANATOMIA COMPARADA DE CórNEA EM HUMANOS E CANIS LÚPUS FAMILIARIS: POSSIBILIDADE DE TRANSPLANTE.....	39
17.FISSURA PALATINA ANÁLISE ANATÔMICA COM BASE NO DESENVOLVIMENTO EMBRIOLÓGICO.....	41
18.AGENESIA UTERINA RELAÇÕES ANATÔMICO-EMBRIOLÓGICAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	43
19.RELATO DE CASO DE PANCREATITE IDIOPÁTICA EM PACIENTE JOVEM.....	45
20.CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS DO CORDÃO UMBILICAL COMO MODALIDADE TERAPÊUTICA EM DISTÚRBIOS HEMATOLÓGICOS E NÃO-HEMATOLÓGICOS.....	47
21.EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	49
22. I SEMANA DE COMBATE AO CÂNCER PROMOVIDA PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA E HISTOLOGIA NA CIDADE DE PICOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	51

23.O USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO E SUA IMPLICAÇÃO PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....	53
24.TRATAMENTO COM DERIVAÇÃO VENTRÍCULOPERITONEAL EM CRIANÇAS COM HIDROCEFALIA.....	55
25.ENFISEMA LOBAR CONGÊNITO: ANÁLISE DA PATOLOGIA E DE SUA SERIEDADE CLÍNICA SOBRE OS AFETADOS.....	57
26.FATORES ASSOCIADOS À EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE DE PESSOAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	59
27.ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES SUBMETIDAS A MASTECTOMIA PARA TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA.....	61
28.ANÁLISE INTEGRADA DOS MÚLTIPLOS ASPECTOS DA PERICARDITE: REVISÃO DE LITERATURA.....	63
MELHORES TRABALHOS	65

1. VITILIGO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Guimarães de Macau Furtado¹, Yáscarah Rízia Ramos Amâncio¹, Beatriz Pereira Martins¹, Vitoria Castelo Branco Rocha Ibiapina do Monte¹, Luiza De Sá Urtiga Santos¹, Carla Riama Lopes De Pádua Moura².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Juliana Guimarães de Macau Furtado

E-mail: jgmf.96@gmail.com

RESUMO

Introdução: A prevalência exata de vitiligo na infância ainda é desconhecida, embora alguns estudos indiquem um valor em torno de 0,1 a 4%, representando 50% da população mundial afetada. Embora apresente uma prevalência significativa, existem poucos estudos relatando a doença. A revisão sobre o vitiligo na infância é importante para que se conheça dados atualizados em relação aos aspectos epidemiológicos e clínicos da doença. Além disso, em se tratando de pacientes pediátricos, o diagnóstico da doença pode afetar significativamente a qualidade de vida, o que torna ainda mais importante o conhecimento das características para o manejo adequado da enfermidade.

Objetivo: identificar as características clínicas e epidemiológicas do vitiligo na infância, elencando os principais fatores relacionados ao seu aparecimento e à influência na qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de artigos científicos presentes na literatura e disponíveis nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS Saúde, a partir do uso dos descritores Vitiligo, Infância e Dermatologia Pediátrica. A princípio, relacionaram-se 51 artigos, dos quais 18 foram selecionados para a elaboração da presente revisão, sendo incluídos aqueles em língua inglesa e com melhor adequação aos parâmetros de interesse, considerando o tempo de publicação inferior a 5 anos.

Resultados: O perfil epidemiológico encontrado evidenciou maior prevalência no sexo feminino (50-80%), com média de idade de 10 anos (56,7%) em crianças fototipo II (37,5%) e III (37,5%). A menor parcela da população estudada apresentava histórico familiar (12—35%). As áreas de maior acometimento foram braços (50%), pernas (54,2%) e cabeça (79,2%), majoritariamente em padrão bilateral (75%), não segmentar (80-91,7%) e do tipo vitiligo vulgar (78%). Quanto à influência na qualidade de vida foram apresentados aspectos qualitativos de distúrbios emocionais (especialmente ansiedade e depressão), em crianças e familiares. Também foram relatados casos frequentes de associação com doenças autoimunes e endócrinas. A causa autoimune e o stress oxidativo foram apresentados como etiologia mais provável, embora sem estudo mais aprofundado nesse sentido. **Conclusão:** O vitiligo na infância representa 50% de todos os casos da doença na população mundial. Esta condição está relacionada à piora na qualidade de vida e estresse psicológico dos pacientes e pais. Nesse contexto, o entendimento da patogênese, comorbidades e repercussão é fundamental para intervenção e definição do melhor tratamento.

REFERÊNCIAS

1. A AMER, et al. Hidden Victims of Childhood Vitiligo: Impact on Parents' Mental Health and Quality of Life. Acta Dermato Venereologica, [s.l.], v. 95, n. 3, p.322-325, 2015. Acta Dermato-Venereologica.
2. CADMUS, Simi D.; LUNGGREN, Ashley D.; AHMED, Ammar M. Therapeutic interventions to lessen the psychosocial effect of vitiligo in children: A review. Pediatric Dermatology, [s.l.], v. 35, n. 4, p.441-447.
3. KHURRUM, Huma; ALGHAMDI, Khalid M. Prepubertal and postpubertal vitiligo: a multivariate comparative study in 375 patients. Anais Brasileiros de Dermatologia, [s.l.], v. 92, n. 6, p.811-815, dez. 2017. Fap UNIFESP.
4. GIANFALDONI, Serena et al. Vitiligo in Children: A Better Understanding of the Disease. Open Access Macedonian Journal Of Medical Sciences, [s.l.], v. 6, n. 1, p.181-184, 20 jan. 2018. ID Design 2012/DOOEL Skopje.

1. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM TERESINA- PI ENTRE O PERÍODO DE 2014 A 2017

Brenda Elika Ribeiro Oliveira¹, Matheus Macedo Hernesto¹, Arthur Augusto Siqueira Carvalho², Natália França Torres², Carlos Gilvan Nunes de Carvalho³

¹Graduação. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI)

²Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

³Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Brenda Elika Ribeiro Oliveira

E-mail: brendaeroliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana é um grave problema de saúde pública, responsável por altos índices de morbidade. Segundo a Organização Mundial de saúde, consiste em uma Doença polimorfa da pele e das mucosas causada por vários protozoários pertencentes a espécies do gênero *Leishmania* que existem como parasitas intracelulares nos seres humanos e outros hospedes mamíferos. (*L. amazonensis*, *L. aethiopica*, *L.*). Em Teresina, as elevadas taxas de leishmaniose revelam falhas na assistência em saúde e surge, assim a necessidade de políticas mais eficientes de controle da doença. **OBJETIVOS:** Esse trabalho visou descrever o número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana em Teresina-PI no período de 2014-2017. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo observacional transversal, realizado com dados do sistema de informação de agravos de notificação, disponível no departamento de informática do SUS (Sistema Único de saúde), referentes aos casos de leishmaniose tegumentar americana notificados em Teresina-PI entre janeiro de 2014 e dezembro de 2017. **Resultados:** Entre os anos de 2014 a 2017 foram notificados 164 casos de Leishmaniose Tegumentar no município de Teresina. Houve uma queda no número de notificações, sendo registrado uma variação percentual de 70% em 2017 em relação ao ano de 2014. Com relação à faixa etária é possível observar que há uma maior incidência nos pacientes com idade entre 40 e 59 anos, ocorrendo no período mencionado um total de 55 casos nessa faixa etária, tendo sido registrado apenas 01 casos em pacientes com menos de 1 ano de idade. De acordo com a escolaridade, nota-se que cerca de 32% dos casos ocorreram em pacientes com ensino fundamental completo, enquanto apenas 1% dos casos notificados ocorreram em pacientes analfabetos. Já em relação a forma clínica da doença, 85% dos casos ocorreram com manifestação cutânea e 15% dos casos apresentou manifestações mucosas. Já com relação a zona residencial, foram notificados 123 casos em zona urbana, totalizando 75% dos casos notificados no período de 2014 a 2017. A maioria dos casos notificados ocorreram na zona urbana da cidade de Teresina, sugerindo que os pacientes com melhor escolaridade e que vivem em zonas mais desenvolvidas possam ter melhor acesso ao serviço de saúde na capital. **Conclusão:** Observa-se uma constante no número de casos de leishmaniose tegumentar americana, sendo a maioria diagnosticada em pacientes na faixa etária entre 40 e 59 anos com ensino fundamental completo.

REFERÊNCIAS

1. Tabnet Win 32 3.0: LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA. Casos confirmados notificados no Sistema de Informacao de Agravos de Notificacao em Teresina. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/ltapi.def>.> Acesso em: 13 de abril de 2019.

2. ESTENOSE DE URETRA POSTERIOR: RELATO DE CASO

Geovane Bruno Oliveira Moreira¹, Leandra Rúbia Oliveira Moreira¹, Liana Nara Oliveira Moreira²

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Geovane Bruno Oliveira Moreira

E-mail: geovane.bruno@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A estenose uretral adquirida pode ser ocasionada por qualquer processo inflamatório que lesione o epitélio da uretra, possibilitando a cicatrização com estreitamento de seu lúmen. As principais causas são infecciosas ou iatrogênicas e, por isso, a possibilidade de estenose sempre deve ser aventada em intervenções urológicas. Ademais, essa complicação apresenta altas taxas de recidiva, tornando necessárias múltiplas reabordagens ao paciente, podendo ser realizadas dilatações ou mesmo a reconstrução de segmentos da uretra. **Relato de caso:** F.A.S, masculino, 72 anos, iniciou quadro de polaciúria, noctúria, urgência miccional, hesitação e sensação de esvaziamento vesical incompleto com piora progressiva há 15 anos. Há uma semana, apresentou episódio de febre e dor abdominal, seguida de disúria persistente. O paciente já havia sido submetido à enucleação total de adenoma prostático em 2017, via suprapúbica, após biópsia confirmatória para diagnóstico de hiperplasia prostática benigna (HPB) e falha no tratamento medicamentoso. Foi reinternado 02 meses após a cirurgia com persistência das queixas obstrutivas, febre e disúria intensa, ficando estabelecido, após uretrocistografia retrógrada, o diagnóstico de estenose de uretra posterior e consequente infecção do trato urinário (ITU). Na ocasião, foi realizado o controle da infecção e corrigiu-se a estenose com uretrotomia interna. No período até a internação atual, o paciente refere ITUs de repetição e progressão da dificuldade miccional. O exame de urina revelou presença de bactérias e a cultura confirmou a infecção por *Enterococcus faecalis*, e instituiu-se o tratamento adequado. A uretrocistografia retrógrada mostrou área de estenose uretral na região prostática, bexiga de esforço com múltiplos divertículos e resíduo pós-miccional moderado. O paciente foi submetido a nova uretrotomia interna e permaneceu em sondagem vesical de demora. Recebeu alta após 07 dias, com orientação de manter a sonda por mais 02 semanas, até a cicatrização uretral. **Conclusão:** A estenose uretral é uma afecção de difícil controle e frequente recidiva. Aumenta o risco de outras complicações clínicas, como ITUs, e compromete a qualidade de vida do paciente. As opções terapêuticas ainda possuem eficácia limitada e o prognóstico é incerto.

REFERÊNCIAS

1. ASTOLFI, R. H; LEBANI, B. R; KREBS, R. K. et al. Specific characteristics of urethral strictures in a developing country (Brazil). *World Journal of Urology*. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00345-019-02696-9>>
2. PALMINTERI, E; BERDONDINI, E; VERZE, P. et al. Contemporary urethral stricture characteristics in the developed world. *Urology*. 2013, 81(1): p. 191–196. *Disponível em*: <<https://doi.org/10.1016/j.urology.2012.08.062>>
3. KIZILAY, F; ŞİMŞİR, A; ÖZYURT, C. Analysis of recurrent urethral strictures due to iatrogenic urethral trauma. *Turkish Journal of Medical Sciences*. 2017, 47: p. 1543-1548. *Disponível em*: <<http://dx.doi.org/10.3906/sag-1701-36>>
4. STEIN, D.M; THUM, D.J; BARBAGLI, G. et al. A geographic analysis of male urethral stricture aetiology and location. *BJU International* . 2013, 112(6): p 830–834. *Disponível em*: <<https://doi.org/10.1111/j.1464-410X.2012.11600.x>>

3. CONDIÇÕES PREDISPOENTES À RESISTÊNCIA NO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE

Geovane Bruno Oliveira Moreira¹, Leandra Rúbia Oliveira Moreira¹,
Liana Nara Oliveira Moreira².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Geovane Bruno Oliveira Moreira

E-mail: geovane.bruno@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta principalmente os pulmões, mas pode acometer vários órgãos e sistemas. Essa afecção dispõe de cura e o tratamento é gratuito e disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde, mas uma eventual infecção com o vírus HIV e o aparecimento de portadores de tuberculose resistente aos medicamentos usuais podem agravar esse cenário. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar alguns dos principais medicamentos e fatores associados à resistência no tratamento de pacientes com tuberculose. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de fevereiro a março de 2019, utilizando-se os descritores “Resistência”, “Tuberculose” e “Medicamentos”. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos com publicação no período de 2018 a 2019, idiomas português e inglês e disponibilidade de texto completo. Foram excluídos artigos que não se enquadravam no período selecionado e que não abordavam a temática do estudo. Os artigos foram analisados quanto à abordagem metodológica, base de dados, medicamentos ou fator que favorece a resistência. Para levantamento das evidências, foram realizadas leituras dos artigos, em busca de convergências e divergências, para posteriormente analisá-las. **Resultados:** Foram encontrados 376 periódicos, reduzindo para análise 19 artigos. Os resultados demonstraram que prevaleceu a pesquisa quantitativa e sendo a base de dados MEDLINE com o maior número de artigos disponibilizados. Diante dos artigos analisados, foram encontrados como principais medicamentos predisponentes à resistência da tuberculose: rifampicina (09 artigos), isoniazida (05 artigos) e quinolonas (05 artigos). Entre os principais fatores que ocasionam falhas no tratamento e induzem a resistência, predominam: pacientes portadores de HIV e com doença pulmonar obstrutiva crônica, libação alcoólica, idade avançada, residência em áreas rurais, efeitos colaterais de drogas, percepção de falta de apoio do prestador, restrições financeiras e estigma social. **Conclusão:** Diante dos dados, identificou-se a rifampicina como a droga com maior número de casos de resistência no tratamento da tuberculose, dentre os periódicos analisados. Também constituem deficiência no tratamento fatores como coinfeção com HIV, o abuso de álcool e/ou abandono do tratamento, daí a relevância de acompanhamento irrestrito dos profissionais médicos à terapêutica medicamentosa dos pacientes com tuberculose.

REFERÊNCIAS

1. CALEFFI-FERRACIOLI K et al. Modulatory effects of verapamil in rifampicin activity against *Mycobacterium tuberculosis*. *Future Microbiol* 14: 185-194, 2019 02. CUNHA EAT et al. A diagnosis of pulmonary tuberculosis and drug resistance among inmates in Mato Grosso do Sul, Brazil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 51(3): 324-330, 2018 May-Jun.
2. GAYOSO R et al. Predictors of mortality in multidrug-resistant tuberculosis patients from Brazilian reference centers, 2005 to 2012 *Braz J Infect Dis* 22(4): 305-310, 2018 Jul - Aug.
3. SILVA MEN et al. Aspectos gerais da tuberculose: uma atualização sobre o agente etiológico e o tratamento - *Revista RBAC*, 2018.
4. SILVA DR et al. Novos fármacos e fármacos repropostos para o tratamento da tuberculose multirresistente e extensivamente resistente. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2018;44(2):153-160
5. VIANA PVS, REDNER P, RAMOS JP. Fatores associados ao abandono e ao óbito de casos de tuberculose drogarresistente (TBDR) atendidos em um centro de referência no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública* ; 34(5): e00048217, 2018 05 10.

4. ESTRATÉGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS MÚSCULOS DO SEGMENTO POSTERIOR DA PERNA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA MÉDICA HUMANA

Vinícius Araújo do Vale¹, Mateus Santos Luz Leal¹, Carlos Eduardo Cordeiro Cavalcante¹, Karinn de Araújo Soares¹, Carla Maria de Carvalho Leite²

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Vinícius Araújo do Vale

E-mail: vnc.vale@gmail.com

RESUMO

Introdução: O conhecimento da anatomia humana é base para formação de todo profissional da saúde, acompanhando-o por toda vida profissional, seja na realização de uma anamnese, seja na escolha por determinada técnica cirúrgica. O estudo adotado nos cursos de medicina baseia-se em estratégias pedagógicas que reduzem o processo de aprendizagem da anatomia topográfica e regional à simples memorização das estruturas, exigindo muita atenção e habilidade de memorização dos conceitos anatômicos. Esse contexto se traduz em desinteresse pela matéria e dificuldade no aprendizado pelo discente, sendo este um mero passivo de informações a serem memorizadas em curto espaço de tempo. **Objetivos:** Avaliar a aplicação de estratégia didático-pedagógica baseada em metodologia ativa para estudo da origem, inserção e trajeto dos músculos do segmento posterior da perna, de modo a tornar esse aprendizado mais dinâmico e atrativo. **Métodos:** Desenvolveu-se uma atividade prática para os alunos de Anatomia do curso de Medicina da UFPI. Todo o material utilizado foi confeccionado no departamento de morfologia. Procedeu-se a atividade nesta sequência: 1) A turma de aula prática (n=20 alunos) foi dividida em cinco grupos; 2) Cada grupo ficou com uma peça anatômica do segmento posterior da perna; 3) Foi desenvolvida uma tabela indicando os músculos e seus detalhamentos anatômicos (origem, inserção, ação, vascularização e inervação); 4) Utilizaram-se linhas de tricô coloridas, aderidas ao elemento descritivo ósseo com cera 7 odontológica transparente, para marcação dos músculos nas peças; 5) Os grupos procederam com a identificação dos detalhamentos anatômicos de cada músculo; 6) Utilizou-se o material confeccionado como apoio para identificação dos músculos nas peças naturais; 7) O docente realizou aula prática tradicional de modo a verificar o feedback dessa atividade. **Resultados:** A proposta da atividade foi bem aceita pela turma, com participação ativa de todos os acadêmicos presentes. Segundo estes, o estudo da origem, inserção e trajeto dos músculos tornou-se mais fácil através da marcação e visualização no esqueleto, o que refletiu numa memorização mais efetiva e desejo de realização de outras atividades práticas nesse estilo. **Conclusão:** O desenvolvimento de estratégias que auxiliem a aprendizagem das complexas estruturas do corpo humano é essencial para torná-la mais atrativa aos discentes. Dessa maneira, sugeriu-se que o material didático confeccionado fosse adotado nas aulas práticas; pois, além de ajudar a suprir a demanda por peças anatômicas no laboratório, mostrou-se efetivo no estímulo ao estudo da anatomia.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO JUNIOR, Josival P. et al. Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana. Medicina (Ribeirão Preto. Online), [s.l.], v. 47, n. 1, p.62-68, 30 mar. 2014. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP.
2. CARVALHO, Cesar Alexandre Fabrega. Utilização de Metodologia Ativa de Ensino nas Aulas Práticas de Anatomia. Revista de Graduação Usp, [s.l.], v. 2, n. 3, p.117-121, 22 dez. 2017. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBiUSP.
3. GERMANI, Ana Cláudia Camargo Gonçalves et al. Exercício de fixação como instrumento de avaliação na graduação de medicina. Revista de Graduação USP, [s.l.], v. 2, n. 3, p.159-163, 22 dez. 2017. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP.

5. SÍNDROME DO PIRIFORME: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Valberto Alencar Miranda Filho¹, Daniel Rocha Hüffel¹, Brenda Caroline Melo Sousa¹,
Matheus Oliveira de Brito¹, Andressa Alves Franco Bravin¹, Carla Maria De Carvalho
Leite².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Valberto Alencar Miranda Filho

E-mail: valbertofilho@gmail.com

RESUMO

Introdução: O músculo piriforme é essencial no estudo da região pélvica, pois devido ao seu tamanho se relaciona com muitas estruturas importantes da região. Dentre essas, destaca-se sua relação com o nervo isquiático. Essa, por sua vez, pode resultar em compressões do nervo durante sua passagem pelo forame isquiático, resultantes de variações anatômicas do músculo ou de condições fisiopatológicas. A síndrome do piriforme (SP) é uma desordem neuromuscular decorrente de compressão ou irritação do nervo ciático. Credita-se a essa patologia cerca de 7% dos casos de dores relacionadas a esse nervo. Ainda assim, a literatura sobre a síndrome não é tão extensa. **Objetivos:** Pretende-se, avaliar quais os principais fatores etiológicos responsáveis pelo desenvolvimento da SP, e analisar os dados epidemiológicos, coletados a partir de estudos de casos, a fim de estabelecer relações entre fatores etários e sexuais e a ocorrência da SP. **Metodologia:** Consiste em uma revisão de literatura, acerca da SP, através de pesquisa bibliográfica. A sistematização apoiou-se em 2 livros de acervo próprio e 35 artigos científicos (2013-2018), dentre eles, 19 relatos de caso, usados como fonte para levantamento de dados, relativos à idade, ao sexo e aos fatores etiológicos. Os descritores utilizados foram: Síndrome do Piriforme, Músculo Piriforme, Piriformis Muscle Syndrome Diagnosis, consultados nas plataformas PubMed, BVSalud e Scielo. **Discussão:** A partir dos resultados obtidos, é possível destacar uma predominância da SP no sexo feminino, em 65% dos casos, dados em concordância com a literatura, à medida que as mulheres são as mais afetadas por esse problema. Com relação às causas, há uma codominância entre variações anatômicas e lesões ergonômicas, decorrentes de má postura corporal, somando 52,16%. A faixa etária de predominância fica entre 17 e 43 anos, em 56,52% dos casos, ou seja, mais comum na idade economicamente ativa. **Conclusão:** Dos 19 artigos utilizados, percebeu-se que 80% foram publicadas nos últimos 2 anos, indicando aumento dos casos e da frequência de sua análise. Quanto às causas da SP, notou-se a prevalência de variações anatômicas e problemas ergonômicos (26,08% cada). E sua sintomatologia clínica não ocorre de maneira isolada. Além disso, nota-se que a SP acomete principalmente a população economicamente ativa e sua relação com o ofício dos acometidos. Diante disso, necessita-se um aprofundamento em pesquisas sobre o tema, devido à escassez do mesmo.

REFERÊNCIAS

1. KIRSCHNER, Jonathan S.; FOYE, Patrick M.; COLE, Jeffrey L. Piriformis syndrome, diagnosis and treatment. *Muscle & nerve*, v. 40, n. 1, p. 10-18, 2009.
2. GRECO, Fernanda Palmas Fernandes et al. Variações anatômicas do nervo isquiático associadas ao músculo piriforme em fetos e crianças de até 1 ano de vida pós-natal. *Mundo saúde (Impr.)*, v. 41, n. 4, p. [581-587], 2017.
3. POLESELLO, Giancarlo Cavalli et al. Variação anatômica do músculo piriforme como causa de dor glútea profunda: diagnóstico por neurografia RM e seu tratamento. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 48, n. 1, p. 114-117, 2013.
4. FAGUNDES, Luciany Everardo Atencio Santamaría. Variações anatômicas entre o nervo isquiático e o músculo piriforme e sua relação com a síndrome do piriforme. *Fisioterapia Brasil*, v. 7, n. 2, p. 90-94, 2018.
5. JANKOVIC, Danilo; PENG, Philip; VAN ZUNDERT, André. Brief review: piriformis syndrome: etiology, diagnosis, and management. *Canadian Journal of Anesthesia/Journal canadien d'anesthésie*, v. 60, n. 10, p. 1003-1012, 2013.
6. NATSIS, Konstantinos et al. Anatomical variations between the sciatic nerve and the piriformis muscle: a contribution to surgical anatomy in piriformis syndrome. *Surgical and Radiologic Anatomy*, v. 36, n. 3, p. 273-280, 2014.

6. POTENCIAL TERAPÊUTICO DE CANNABIS E SEUS DERIVADOS

Larissa Vasconcelos Silva¹, Ana Vitória de Jesus Félix¹, Luanna Maria Silva Xavier Reis¹
Kaio Danilo Veloso Leal¹, José Ed Moura de Miranda¹, Carla Maria de Carvalho Leite²

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Larissa Vasconcelos Silva

E-mail: s.larissavasc@gmail.com

RESUMO

Introdução: Um dos grandes desafios da Indústria Química Farmacêutica é a obtenção de estruturas químicas novas que servirão como base para novos agentes terapêuticos. A utilização terapêutica da Cannabis ou dos seus derivados é conhecida há muitos anos, no entanto, estudos das suas propriedades são muito recentes. Nessa perspectiva, os últimos cinco anos mostraram um notável aumento nas publicações sobre o canabidiol (derivado da cannabis), estimulado principalmente pela descoberta de efeitos relevantes.

Objetivo: Reunir e analisar dados para especificar quais doenças estão relacionadas ao potencial terapêutico dos derivados da cannabis. **MÉTODOS:** O trabalho seguiu os preceitos de uma revisão literária, na qual foi realizada uma busca minuciosa, em 15 artigos, publicados nos últimos 10 anos, encontrados nas bases de dados Scielo e Pubmed, com descritores “maconha”, “tratamento” e “doenças”, acerca dos variados estudos e resultados positivos do uso de cannabis em tratamentos médicos.

Resultados: As propriedades antioxidantes do canabidiol podem fornecer proteção contra degeneração progressiva dos neurônios dopaminérgicos da região nigro-estriatal, característica da Doença de Parkinson. Esta possível ação neuroprotetora sugere que este composto também possa ser útil na Doença de Alzheimer que, como Parkinson, tem sido amplamente associada ao estresse oxidativo. Além disso, medicamentos com alto teor de canabidiol já são utilizados, em alguns países, inclusive no Brasil, em pacientes que sofrem severas crises convulsivas, até mesmo pacientes infantis, apresentando bons resultados e poucos efeitos colaterais. No Brasil, com autorização da Agência Nacional de Vigilância (ANVISA) já se pode importar extratos padronizados produzidos por indústrias farmacêuticas internacionais. Na terapêutica, ainda, a partir dos resultados de investigações experimentais e estudos clínicos é identificado que a cannabis oferece benefícios aos pacientes acometidos por patologias sem possibilidades de cura, como AIDS e câncer terminal, e doenças neurológicas, como esclerose lateral amiotrófica (ELA). Nesse foco, experimentos feitos em ratos demonstraram que administração de diferentes doses de canabidiol preveniu o comprometimento da memória de ratos dez dias após sepse, evidenciando sua função neuroprotetora. Foi comprovado, também, que o canabidiol inibe a via primária que regula a expressão de genes pró-inflamatórios, configurando-se como redutor da ação de hospedeiros patogênicos. **Conclusão:** O canabidiol possui amplo potencial terapêutico em nível do sistema nervoso central, demonstrando grande importância no tratamento de diversos distúrbios neurológicos. Além disso, tem efeito anticonvulsivo (capaz de reduzir significativamente as crises convulsivas de pacientes epiléticos), efeito supressor da inflamação na imunologia e efeitos tranquilizantes para cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1. BRUCKI, Sonia M. D. et al. Cannabinoids in neurology – Brazilian Academy of Neurology. SciELO, São Paulo, p. 1-1, 13 mar. 2015. *Disponível em:* <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004282X2015000400371&script=sci_arttext.> *Acesso em:* 3 jun. 2019.
2. ZUARDI, Antonio Waldo. Cannabidiol: from an inactive cannabinoid to a drug with wide spectrum of action. SciELO, São Paulo, p. 1-1, 17 abr. 2008. *Disponível em:* <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000300015>. *Acesso em:* 3 jun. 2019.
3. MECHOULAM, Raphael. Endocanabinoides e transtornos psiquiátricos: a estrada à frente. Revista Brasileira de Psiquiatria, [S. l.], p. 55-56, mai. 2010. E-book.
4. BARICHELLO, Tatiana et al. Cannabidiol reduces host immune response and prevents cognitive impairments in Wistar rats submitted to pneumococcal meningitis. European Journal of Pharmacology, [S. l.], p. 158-164, 15 dez. 2012. *Disponível em:* <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0014299912008485>>. *Acesso em:* jun.2019.

7. APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO COMO CRITÉRIO DE DIAGNÓSTICO PARA SÍNDROME METABÓLICA

Vilena Marjana Bezerra Pereira¹, Alba Clara Vasconcelos Leopoldo Feitosa¹, Davi Kennedy Bonfim Leal¹, Manoel Pereira de Araújo Filho¹, Raquel Helena Kader Lopes de Sousa¹, Carla Maria de Carvalho Leite².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Vilena Marjana Bezerra Pereira

E-mail: vilenabezerra@gmail.com

RESUMO

Introdução: O sono sempre foi concebido como um processo reparador através do qual o organismo se recupera durante as horas de vigília. Atualmente existem evidências que o sono está intimamente relacionado ao controle de múltiplas funções endócrinas e metabólicas, como liberação hormonal, metabolismo de carboidratos, controle de peso e controle do apetite. As dinâmicas atuais às quais os indivíduos são submetidos na sociedade moderna modificaram os padrões de sono e, no seu grau mais grave, resultam na Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), uma doença crônica caracterizada por episódios parciais ou completos de colapso das vias aéreas superiores associados ao sono intermitente, que resulta na dessaturação de oxigênio e fragmentação do sono. A privação crônica do sono está diretamente relacionada ao estresse emocional e físico, ansiedade, risco cardiovascular, diabetes mellitus e obesidade. **Objetivos:** Verificar se a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono está intimamente relacionada com a síndrome metabólica. **Métodos:** O seguinte estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da análise de artigos encontrados na plataforma scielo. Após a análise, cinco artigos foram selecionados para pesquisa e, desses, três foram base para o resumo. **Resultados:** A similaridade de patologias relacionadas à SAOS com a síndrome metabólica é marcante: hipertensão, fatores de risco para aterosclerose, inflamação (citocinas), distúrbios hemostáticos, estresse oxidativo e defeitos na permeabilidade vascular estão entre as principais características comuns. Como na síndrome metabólica, um estado inflamatório leve caracteriza a SAOS, vários estudos relataram um aumento na PCR, IL-6, IL-8 ou TNF alfa em pacientes com SAOS. A hipóxia intermitente aumenta os níveis de HIF-1 alfa, embora o HIF-1 possa primeiro aumentar como um mecanismo de proteção, sua liberação traz consequências para a permeabilidade vascular. A regulação da leptina também é alterada na SAOS. Os níveis mais elevados de leptina podem contribuir para a deposição de gordura, bem como promover a elevação da pressão sanguínea, a agregação de plaquetas e trombose arterial as quais podem predispor o desenvolvimento da aterosclerose e hipertensão. **Conclusão:** As evidências atuais mostram que a SAOS contribui notoriamente para os critérios de diagnóstico da síndrome metabólica. Entretanto, são necessários estudos longitudinais populacionais para provar a relação causal da SAOS em relação aos distúrbios metabólicos, bem como estudos multicêntricos randomizados e bem controlados para a confirmação do efeito.

Palavras-chaves: apneia obstrutiva do sono, SAOS, síndrome metabólica.

REFERÊNCIAS

1. DRAGER, Luciano Ferreira et al. Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono e sua Relação com a Hipertensão Arterial Sistêmica. Evidências Atuais. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, p. 0066-782, 25 jul. 2001.
2. YURGAKY, JAMES M. et al. Além do transtorno do ressalto: Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono e sua associação perigosa com Síndrome Metabólica. Revista Med, [S. l.], p. 0121- 5256, 5 jun. 2019.
3. WIERNSPERGE, Nicolas; NIVOIT, Pierre; BOUSKELA, Eliete. Apneia obstrutiva do sono e resistência à insulina: um papel para a microcirculação?. Clínicas, São Paulo, p. 1807- 5932, 5 jun. 2019

8. METODOLOGIA COMPLEMENTAR DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS MÚSCULOS DA MÃO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Kássia Jayne Nascimento Gomes¹, Analina de Freitas Azevedo¹, João Felipe de Abreu Melo¹, Carla Maria de Carvalho Leite², Karinn de Araujo Soares Bastos².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Kássia Jayne Nascimento Gomes

E-mail: kssiajayne@gmail.com

RESUMO

Introdução: O conhecimento e domínio anatômicos do corpo humano são essenciais para formação do profissional da área da saúde, pois servem de base para as disciplinas específicas na graduação e para a sua formação clínica e específica posteriormente. O estudo do Sistema Muscular apresenta certo grau de complexidade devido ao grande número de estruturas, nomes incomuns e de intrincada compreensão, exigindo do aprendiz atenção, habilidade em fazer correlações anatômicas e capacidade de memorização. A observação e caracterização das estruturas (origem, inserção e sentido das fibras) permitem aos alunos uma melhor compreensão da importância dos músculos para locomoção e sua relação com os variados movimentos do corpo. **Objetivo:** Desenvolvimento de uma estratégia ativa para que o processo de ensino-aprendizagem da anatomia torne o estudo da origem, inserção e trajeto dos músculos da mão mais dinâmico, atrativo e de fácil memorização. **Métodos:** A atividade foi realizada durante as aulas práticas da disciplina Anatomia Geral, ofertada aos graduandos do Curso de Enfermagem no Laboratório de Anatomia da UFPI. O processo seguiu a seguinte sequência: 1) A turma de aula prática (n=36) e os monitores da disciplina (n=3) foram divididos em três grupos. 2) O docente orientou aos grupos a elaboração de uma tabela contendo os nomes dos músculos da mão com suas respectivas origens, inserções, ações, vascularização e inervação. 3) Cada grupo foi instruído a efetuar as marcações dos músculos no esqueleto do laboratório de Anatomia, utilizando linhas de tricô coloridas, sendo estas unidas ao componente ósseo com cera 7 odontológica transparente. 4) Ao finalizar as identificações musculares no esqueleto, cada grupo apresentou os músculos que confeccionaram expondo seus detalhamentos anatômicos. 5) O docente encerrou as atividades tirando as dúvidas e fazendo um feedback da atividade. 6) A peça confeccionada foi utilizada como material de apoio para a identificação dos músculos em cadáver no laboratório de anatomia. **Resultados:** Esta metodologia de ensino foi amplamente aceita pelos alunos, com participação ativa dos mesmos. Segundo os alunos, esta atividade prática mostrou-se mais dinâmica e tornou mais fácil a marcação e visualização dos músculos no esqueleto, contribuindo de forma mais efetiva e positiva no processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** O estudo da anatomia humana necessita de estratégias de aprendizado que aprimorem e o tornem mais eficiente. Desta forma, conclui-se que a utilização dos materiais didáticos confeccionados auxiliam e estimulam o estudo das complexas estruturas do corpo humano, além de suprir as necessidades por peças anatômicas.

REFERÊNCIAS

1. David Fernandes Almeida, N., Dias de Sousa, R., Cozac Moura, M., Danillo Silva, T., & Silva Andresen Strini, P. J. (2017). Avaliação da importância e do aprendizado promovido em atividades de extensão universitária. *Revista UFG*, 15(17).
2. Montes MAA, Souza CTV. Estratégia de ensino-aprendizagem de anatomia humana para acadêmicos de medicina. São Paulo; 2009. Doutorado [Tese] – Instituto Oswaldo Cruz, Ensino em Biociências e Saúde.
3. MONTES, Marco Aurélio de Azambuja. Reflexões sobre o ensino de anatomia humana subsídios para pensar sobre propostas de ensino-aprendizagem. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2009.

9. OS DESAFIOS DA ADESÃO DE NOVOS DOADORES E DA FIDELIZAÇÃO DOS DOADORES DE SANGUE

José Ed Moura de Miranda¹, Luanna Maria Silva Xavier Reis¹,Kaio Danillo Veloso Leal¹, Ana Vitória de Jesus Félix¹, Larissa Vasconcelos Silva¹,Carla Maria de Carvalho Leite².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

José Ed Moura de Miranda

E-mail: jose.edmouran@gmail.com

RESUMO

Introdução: A doação de sangue é uma prática crucial, que auxilia em tratamentos e permite salvar vidas. Apesar dessa relevância, no Brasil, somente 1,8% da população doa sangue e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse índice está abaixo do valor preconizado de 3% a 5% da população doadora. Diante disso, uma série de fatores sociais, econômicos e pessoais podem interferir na decisão da doação de sangue. **Objetivo:** Analisar e apresentar os fatores que dificultam a prática de doação de sangue, ressaltando os empecilhos na adesão de novos doadores e na fidelização do doador de sangue. **Métodos:** Trata-se de uma revisão literária, com abordagem qualitativa dos resultados apresentados. Foi realizada uma busca na base de dados SCIELO, PMC e PubMed, de artigos publicados entre 2014 a 2018. Foram obtidos 18 artigos, dos quais foram utilizados 3 para esta revisão, com os seguintes descritores: doação de sangue, doador de sangue. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos, originais e publicados em revistas com o tema proposto em língua portuguesa e os critérios de exclusão foram: artigos incompletos que não estavam disponíveis gratuitamente. **Resultados:** De acordo com os estudos, a falta de informação e a influência de mitos relacionados à segurança prejudicam tanto a adesão quanto a continuidade do hábito do doador. Outro fator verificado nos estudos foi a falta de valorização social do doador, limitando a continuidade da doação. Por outro lado, o pedido de solicitação de sangue de algum conhecido tem grande impacto no processo de doação, o que pode explicar a importância do círculo social do sujeito na continuidade do processo de doação de sangue. **Conclusão:** O marketing social precisa ser remodelado levando em consideração o nível de instrução do público-alvo e, no planejamento e na execução desse marketing, priorizar o conhecimento sobre o poder decisório do sujeito. Além disso, a divulgação correta dos procedimentos de doação de sangue oportuniza a boa primeira experiência e posterior retorno do doador. Diante dessa lacuna da escassez de pesquisas sobre a fidelização do doador de sangue, verifica-se a necessidade de realização de mais estudos sobre essa questão. **Palavras chaves:** doação de sangue, doador de sangue.

REFERÊNCIAS

1. PEREIRA, Jefferson Rodrigues et al. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 jan. 2016.
2. BARBOSA, Stephanie Ingrid Souza et al. Marketing social para doação de sangue: análise da predisposição de novos doadores. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, jul. 2014
3. ALDAMIZ-ECHEVARRIA, Covadonga et al. Um modelo comportamental de doadores de sangue e estratégias de marketing para atração e fidelidade. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, maio-jun. 2014.

10. USO DE CÉLULAS-TRONCO DO CORDÃO UMBILICAL NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA REVISÃO DE LITERATURA

Larisse Stéffany de Oliveira Albuquerque¹, Carla Maria de Carvalho Leite².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Larisse Stéffany de Oliveira Albuquerque

E-mail: larisse.steffany2@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Células-tronco hematopoiéticas (CTH), de origem mesodérmica, são multipotentes com potencial de auto-renovação, classificadas como células-tronco adultas. CTH são responsáveis pela proliferação e diferenciação das células do sistema imune e do sangue. As principais fontes dessa linhagem são a medula óssea, o sangue periférico e células do cordão umbilical (UCB). Assim, CTH do cordão umbilical apresentam redução da rejeição imunológica do transplante, entre outras vantagens, como maior segurança para doador e receptor, assim como disponibilidade em comparação com transplante de medula óssea. **Objetivos:** Investigar uso de células-tronco do cordão umbilical no transplante de medula óssea, além de destacar as vantagens e implicações desse método, assim como os avanços no contexto nacional. **Métodos:** Análise de oito artigos oriundos das plataformas Scielo e Revista Elsevier publicados nos últimos dez anos e conteúdos do site do Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Resultados:** CTH são células-tronco adultas, contudo ainda são imaturas, visto que dependem de sinais químicos responsáveis pela ativação destas e sucessiva geração de células diferenciadas, o que favorece o uso destas culturas em procedimentos terapêuticos. Diante da diversidade da população brasileira compatibilidade de antígenos teciduais em receptores e doadores se manifesta como entrave no processo de doação de medula óssea. Além disso, CTH do cordão umbilical demonstram redução da rejeição imunológica do transplante devido à diminuição ou ausência de células T, que reduz o risco de transplante. Um fator relevante é a maior facilidade de fornecimento, dado que a gestante deve atender critérios básicos que assegurem a segurança do material e captação oferece mínimo risco para segurança do doador. Outro benefício é o baixo risco de transmissão de doenças, dada a ausência de infecção em UCB por qualquer tipo de infecções virais comumente encontradas na medula óssea. Logo, a escassez de células por unidade de células do sangue do cordão umbilical emerge como único agente limitante dessa terapia celular. No Brasil, existem treze Bancos de Cordão Umbilical que integram a Rede BrasilCord, gerida pelo Inca. Do total de 23.923 mil bolsas armazenadas no país, apenas 187 foram utilizadas para transplantes. **Conclusão:** Uso de CTH do cordão umbilical no transplante de medula óssea emerge como terapia celular mais acessível e segura, por ser livre de rejeição imunológica e transmissão de doenças. Contudo, é vital a elaboração de mecanismos para proliferação dessas CTH.

Palavras-chave: Células-Tronco. Transplante. Cordão Umbilical.

REFERÊNCIAS

1. TORABI, Tayebe; ABROUN, Saeid. Amniotic fluid, an effective factor for umbilical cord blood hematopoietic stem cells in cell culture: An approach for bone marrow transplantation. *Transfusion and Apheresis Science*, Tarbiat Modares University, Tehran, Iran, 14 jan. 2019. *Disponível em:* [https://www.trasci.com/article/S1473-0502\(18\)30105-8/fulltext](https://www.trasci.com/article/S1473-0502(18)30105-8/fulltext). *Acesso em:* 4 jun. 2019.
2. RODRIGUES, Celso A. et al. Transplante de sangue de cordão umbilical – SCU. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, Centro de Oncologia do Hospital Sírio Libanês, São Paulo – SP, p. 1-2, 2 abr. 2010. *Disponível em:* http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151684842010000700004&lang=en.> *Acesso em:* 4 jun. 2019.
3. SENEGAGLIA, Alexandra C. et al. Expansão de células-tronco da medula óssea e do sangue de cordão umbilical humano. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, São Paulo – SP, p. 1-2, 8 maio 2009. *Disponível em:* http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842009000700003&lang=en.> *Acesso em:* 4 jun. 2019.
4. CÉLULAS do Cordão Umbilical para Transplante. 2 set. 2015. Fotografia. *Disponível em:* <http://hemocord.com.br/magazine/menino-com-leucemia-vai-receber-celulas-do-cordao-umbilical-para-transplante>.> *Acesso em:* 4 jun. 2019..

11. CAUSAS DE NÃO CONCRETIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE CÓRNEA NO ESTADO DO PIAUÍ, ENTRE 2014 E 2018

Leandro Silva de Sousa¹, Wesley Amorim de Macedo¹, Ana Flavia Mendes Soares¹, Larisse Steffany de Oliveira Albuquerque¹, Franciele Machado¹, Carla Maria de Carvalho Leite².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Leandro Silva de Sousa

E-mail: leandro96fgl@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A córnea é uma das estruturas oculares responsável pela transmissão e refração da luz que penetra no olho. A transparência da córnea é fundamental para a função visual. A deficiência visual possui consequências sociais importantes, com impacto sobre a qualidade de vida global do indivíduo. O transplante de córnea consiste em um procedimento cirúrgico para substituí-la, de forma total ou parcial, por uma córnea saudável. Pode ser substituída toda a espessura da córnea (Penetrante) ou apenas uma porção dela (Lamelar). Este procedimento é capaz de propiciar a recuperação visual de um indivíduo com deficiência visual causada por patologias da córnea e sua reinserção na sociedade. **Objetivo:** Analisar os índices das causas de não concretização da doação de córnea de potenciais doadores no estado do Piauí. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo, realizado na base de dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), registrados no período de 2014 a 2018. Os dados referentes às variáveis de interesse foram obtidos considerando os critérios de inclusão do estudo, dentre os quais estão: recusas durante a entrevista, contraindicação médica, parada cardíaca, morte encefálica, e, outras causas. Os mesmos foram organizados e analisados por meio de gráficos e tabelas no Excel. **Resultados:** Entre 2014 e 2018 houve um aumento de 117% na quantidade de potenciais doadores. O percentual de rejeição nas entrevistas apresentou-se em 60,72% nesse período. As notificações de contraindicações médicas aos potenciais doadores mostraram uma crescente de 455, 55%. **Conclusão:** Observa-se que a principal causa de não doação de córnea é a rejeição dos potenciais doadores. Além disso, a contraindicação médica e outros fatores patológicos acometem parcela significativa dos potenciais doadores. Dessa forma, é importante a elaboração de projetos que transmitam os benefícios do transplante de córnea para as pessoas que possuem a visão reduzida ou totalmente comprometida por danos na córnea, a fim de agregar mais doadores.

REFERÊNCIAS

1. FILHO, M. A. (2009). Transplante de Córnea. Jornal Brasileiro de Transplante, 1332-1333. Fonte: iorj.med.br.
2. PARANÁ. Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Paraná. Central Estadual de Transplantes do Paraná. Manual de transplantes. 3.ed. Curitiba, PR, 2014. 118 p.
3. MORENO, G. L (2003). Transplante de córnea e o conhecimento do procedimento. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

12. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2013 A 2017

Natália França Torres¹, Matheus Macedo Hernesto¹, Karen Lima Barradas¹,
Brenda Elika Ribeiro Oliveira¹, Carlos Gilvan Nunes de Carvalho².

¹Graduação. Centro Universitário Uninoafapi (UNINOAFAPI)

²Docente do Centro Universitário Uninoafapi (UNINOAFAPI)

Autor para correspondência:

Natália França Torres

E-mail: nataliaf@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa que tem como agravo os casos multidrogarresistentes (TB-DR). Nesses casos são necessários esquemas mais complexos administrados em unidades com perfis assistenciais especializados (Tratamento diretamente observado), porque certos antibióticos do esquema básico: rifampicina, isoniazida, pirazinamida, etambutol, são ineficazes nesses pacientes, resultando no uso de fármacos de segunda linha e por tempo prolongado, acarretando em pior prognóstico. O aumento dos casos de TB-DR ocorre naturalmente pelo mecanismo de mutação genética do *Mycobacterium tuberculosis*, mas pode ser potencializado pela não adesão ao tratamento, por iatrogenia, diagnóstico tardio e a transmissão do agente resistente de pessoa para pessoa. **Objetivos:** Esse trabalho visou descrever o número de casos de TB-DR no Estado do Piauí entre 2013 a 2017. **Métodos:** Estudo longitudinal e retrospectivo com base nos dados do SINANDATASUS. As informações foram obtidas observando-se dados de pacientes diagnosticados com Tuberculose e que apresentem resistência ao tratamento de rifampicina e isoniazida, no período de 2013 a 2017 no estado do Piauí. **Resultados:** No período analisado ocorreram 4033 casos confirmados de tuberculose no Piauí, sendo, 0,37% TB-DR. Desses, 100% na forma pulmonar. O ano de 2016 registrou o maior percentual (40%) e 2014, o menor (6,67%). Logo, obteve-se uma tendência de aumento da incidência da doença no triênio 2014- 2015-2016. Acerca do sexo, majoritariamente eram do sexo masculino (53,3%) e tinham entre 45 e 64 anos (53,3%); nenhum estava coinfestado com HIV. Diagnóstico: Apenas 6,67% dos pacientes não tinham confirmação laboratorial. Teste de sensibilidade: observou-se que boa parte dos pacientes (20%) eram resistentes a isoniazida e rifampicina. Quanto ao tipo de entrada: foram 60% casos novos; 33,3% dos casos foram recidivas e 6,67% foram reingressos após abandono de tratamento prévio. **Conclusões:** A porcentagem dos casos de TB-DR no Piauí em relação ao total de casos confirmados é pequena, porém, preocupante visto o aumento do número de acometimentos ao longo do período pesquisado, exceto no último ano. Nota-se também a maior incidência no sexo masculino e com idade de 45 a 64 anos. A relação TB-DR/HIV é inexistente nos achados. Observa-se também que o principal tipo de entrada são os casos novos seguido das recidivas sendo importante a atenção para o diagnóstico e tratamento precoces de forma a evitar a transmissão interpessoal, além do tratamento correto e sob supervisão a fim de evitar recidivas.

REFERÊNCIAS

1. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018

13. DIFICULDADES NO ACESSO AO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE POR PROSTITUTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ulisses de Sousa¹, Safira Vasconcelos da cunha¹, Jones Rodrigues dos Santos¹, Raimundo Rosado Ferreira Neto¹, Kyvia Naysis de Araujo Santos¹, Carla Maria de Carvalho Leite².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Ulisses de Sousa

E-mail: wlyssesulisses@gmail.com

RESUMO

Introdução: O conhecimento da anatomia humana é base para formação de todo profissional da saúde, acompanhando-o por toda vida profissional, seja na realização de uma anamnese, seja na escolha por determinada técnica cirúrgica. O estudo adotado nos cursos de medicina baseia-se em estratégias pedagógicas que reduzem o processo de aprendizagem da anatomia topográfica e regional à simples memorização das estruturas, exigindo muita atenção e habilidade de memorização dos conceitos anatômicos. Esse contexto se traduz em desinteresse pela matéria edificuldade no aprendizado pelo discente, sendo este um mero passivo de informações a serem memorizadas em curto espaço de tempo. **Objetivos:** Avaliar a aplicação de estratégia didático-pedagógica baseada em metodologia ativa para estudo da origem, inserção e trajeto dos músculos do segmento posterior da perna, de modo a tornar esse aprendizado mais dinâmico e atrativo. **Métodos:** Desenvolveu-se uma atividade prática para os alunos de Anatomia do curso de Medicina da UFPI. Todo o material utilizado foi confeccionado no departamento de morfologia. Procedeu-se a atividade nesta sequência: 1) A turma de aula prática (n=20 alunos) foi dividida em cinco grupos; 2) Cada grupo ficou com uma peça anatômica do segmento posterior da perna; 3) Foi desenvolvida uma tabela indicando os músculos e seus detalhamentos anatômicos (origem, inserção, ação, vascularização e inervação); 4) Utilizaram-se linhas de tricô coloridas, aderidas ao elemento descritivo ósseo com cera 7 odontológica transparente, para marcação dos músculos nas peças; 5) Os grupos procederam com a identificação dos detalhamentos anatômicos de cada músculo; 6) Utilizou-se o material confeccionado como apoio para identificação dos músculos nas peças naturais; 7) O docente realizou aula prática tradicional de modo a verificar o feedback dessa atividade. **Resultados:** A proposta da atividade foi bem aceita pela turma, com participação ativa de todos os acadêmicos presentes. Segundo estes, o estudo da origem, inserção e trajeto dos músculos tornou-se mais fácil através da marcação e visualização no esqueleto, o que refletiu numa memorização mais efetiva e desejo de realização de outras atividades práticas nesse estilo. **Conclusão:** O desenvolvimento de estratégias que auxiliem a aprendizagem das complexas estruturas do corpo humano é essencial para torná-la mais atrativa aos discentes. Dessa maneira, sugeriu-se que o material didático confeccionado fosse adotado nas aulas práticas; pois, além de ajudar a suprir a demanda por peças anatômicas no laboratório, mostrou-se efetivo no estímulo ao estudo da anatomia.

TERESINHA-PI

REFERÊNCIAS

1. DAL POGETTO, Máira Rodrigues Baldin et al. Características de população de profissionais do sexo e sua associação com presença de doença sexualmente transmissível. Rev. Esc. Enf., São Paulo, v. 46, n. 4, p.877-883, 2012.
2. NERI, Érica de Alencar Rodrigues et al. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame papanicolau de prostitutas. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 731-738, Sept. 2013. PAIVA, Laécia Lizianne de et al. A vivência das profissionais do sexo. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 467-476, set. 2013.

14. DISSECAÇÃO DOS MÚSCULOS APENDICULARES RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DO ALUNO DE MEDICINA

Thalita da Rocha Cardoso¹, Yuri da Rocha Cardoso¹, Nerisvaldo Gomes Feitosa Junior¹, José Ed Moura de Miranda¹, Carla Maria de Carvalho Leite², Kelly Palombit².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Thalita da Rocha Cardoso

E-mail: thalitarocha11@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os cursos práticos foram instituídos no âmbito de formação dos estudantes, podendo ser vistos como métodos educativos que permitem a aplicação de conhecimento, devido ao fato de ser uma atividade de integração como também um elemento chave para melhoria do processo de aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica vivenciada no curso de Dissecção dos Músculos Apendiculares, como também analisar e comparar as concepções de estudantes de distintos ciclos do curso de Medicina, perante essa vivência. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a participação no Curso de Dissecção de Cadáver, dos integrantes da LAACC (Liga Acadêmica de Anatomia Clínica e Cirúrgica) e do protejo de extensão Anatomia Clínica e Cirúrgica: conhecer para ensinar, realizado pelo Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Piauí, entre fevereiro e março de 2019. O curso foi organizado nas seguintes etapas: divisão de grupos; palestras sobre áreas anatômicas que seriam dissecadas, orientações para utilização de instrumentos cirúrgicos; dissecção de membros superiores e inferiores, incluindo compartimentos anteriores e posteriores; e um debate a respeito do processo do trabalho executado. **Resultado:** A experiência revelou-se de grande importância para formação dos acadêmicos de Medicina, em virtude de o estudante ter como desafio a aplicação da teoria observada em sala de aula. Logo, foi possível ter uma vivência ativa que facilita a fixação do conteúdo e o despertar para futuras habilidades. Do ponto de vista dos acadêmicos do ciclo básico, foi uma forma de consolidar e integrar conhecimentos teóricos recentemente observados em sala. Por sua vez, para os acadêmicos do ciclo clínico, foi possível revisar, fixar e realizar associação com conteúdos já adquiridos, além da visão crítica quanto ao membro dissecado e correlacionando-o com possíveis abordagens clínicas, complicações e variações anatômicas. Assim, nesse compartilhamento de experiência, ambos os acadêmicos foram beneficiados e nota-se que essa estratégia é um instrumento importante para o desenvolvimento de futuros médicos. **Conclusão:** Com base na experiência, observa-se que o curso demonstrou resultados positivos para engajamento, revisão e fixação do conhecimento no âmbito anatômico, clínico e cirúrgico, por trazer uma abordagem diferenciada das metodologias tradicionais curriculares, além de fomentar um vínculo de conhecimento por fixação ativa. Portanto,

é de grande relevância a existência de outros cursos na área anatômica e demais áreas básicas, pois é uma maneira de aprimorar o conhecimento teórico-prático.

Palavras-chaves: Acadêmicos, anatomia, dissecação, experiência.

REFERÊNCIAS

1. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SOBOTTA, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v.2.

15. ANATOMIA COMPARADA DE CÓRNEA EM HUMANOS E CANIS LÚPUS FAMILIARIS: POSSIBILIDADE DE TRANSPLANTE

Sophia Mitie Bello Suzuki¹, Jacqueline Nascimento Alves², Breno Coelho Mendes¹, Franciele Machado¹, Carla Maria de Carvalho Leite³.

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Graduação. Universidade de Uberaba (UNIUBE)

³Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Sophia Mitie Bello Suzuki

E-mail: sophiamitie@gmail.com

RESUMO

Introdução: Segundo pesquisas brasileiras realizadas no ano de 2018, o segundo órgão mais requisitado para transplante é a córnea. A região do olho é considerada como um sítio imunoprivilegiado, assim, também considerado o com maior taxa de sucesso em transplantes. Nessa realidade, mostra-se interessante o estudo da anatomia comparada para buscar melhor compreensão dessa estrutura e possíveis semelhanças entre outras espécies. **Objetivos:** Trazer uma análise anatômica comparativa entre córnea humana e *Canis lupus familiaris* e cogitar possibilidade técnica de transplante. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão da literatura anatômica humana e canina, a partir das seguintes palavras-chaves: córnea humana, córnea *Canis lúpus familiares* e transplantes de córnea no PubMed e Archives of Veterinary Science dos últimos 15 anos, em busca de semelhanças nas córneas. **Resultados:** A córnea corresponde à sexta parte da túnica fibrosa do globo ocular, ademais, é uma estrutura convexa avascular transparente responsável por 2/3 da refração da luz na visão. Especificamente, na anatomia humana, tem-se diâmetro aproximado de 11.5 mm, e aumenta sua espessura do centro (550-565 µm) para periferia (610-640 µm). Enquanto que, na córnea canina, o diâmetro varia de 12mm a 17mm, e sua espessura, de 500 µm a 670 µm, também aumentando do centro para a periferia. Além disso, em relação à microanatomia, as camadas histológicas da córnea humana incluem epitélio, membrana de Bowman (MB) - não encontrada em microscopia óptica de cães - estroma, membrana de Descemet (MD) e endotélio, anteroposteriormente. Das divisões, é importante expressar a significância do epitélio para os transplantes, visto que é a principal barreira para o olho e desempenha funções imunológicas. A MB e MD, formam um tecido resistente que contribui para a forma da córnea. O estroma fornece força mecânica e o endotélio é uma monocamada de células ricas em mitocôndrias. Quanto às impedâncias relacionadas a diâmetro e espessura, há a possibilidade de equalizá-las através de técnicas cirúrgicas já utilizadas em transplantes de córnea entre humanos, como a Ceratoplastia Lamelar com uso de Laser de Femtosegundo. **Conclusão:** Pode-se inferir, portanto, que a anatomia da córnea entre tais espécies é semelhante quanto à espessura e diâmetro, possíveis diferenças podem ser resolvidas por técnicas de laser. Assim, pretende-se incitar novas pesquisas relacionadas à imunologia em transplantes xenogênicos de cães para seres humanos, de modo a buscar melhora na realidade de espera para transplantes de córneas.

TERESINHA-PI

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: JANEIRO / JUNHO - 2018. Registro Brasileiro de Transplantes: São Paulo/SP. GODOY-ESTEVEES, C.A.L. et al.
2. Padronização da citologia de impressão da superfície ocular canina. Archives of Veterinary Science v. 10, n. 1, p. 109-115, 2005. GOMES, R. H. et al.
3. Paquimetria ultra-sônica de córneas de caninos e suínos. Ciência Animal Brasileira, v. 7, n. 2, p. 193-199, abr./jun. 2006. MAGHSOUDLOU, Panayiotis; PATEL, Bhupendra C.; AKHONDI, Hossein. Cornea Transplantation. *Disponível em:* <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK53990/#article-19997.s2>>. *Acesso em:* 28 de abr. de 2019.
4. SPADEA, L.; DE ROSA, V. Current techniques of lamellar keratoplasty for keratoconus. *Disponível em:* <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26837393>>. *Acesso em:* 28 de abr. de 2019.

16. FISSURA PALATINA ANÁLISE ANATÔMICA COM BASE NO DESENVOLVIMENTO EMBRIOLÓGICO

Franciele Machado¹, Sophia Mitie Bello Suzuki¹, Kynnara Gabriella Feitosa de Oliveira¹,
Maíra Soares Ferraz², Carla Maria de Carvalho Leite².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Franciele Machado

E-mail: francini.camani@gmail.com

RESUMO

Introdução: A palatogênese inicia-se quinta semana embrionária, nesse viés, fissuras palatinas são consideradas as anomalias craniofaciais mais comuns. Essa condição é atribuída a fatores genéticos e/ou ambientais durante a formação, causando alterações morfofuncionais em pacientes portador desta anomalia. Assim, torna-se importante compreender as alterações na formação anatômica nesses indivíduos. **Objetivos:** Trazer análise anatômica quanto às estruturas afetadas pela fissura palatina, comparando com padrão normal de desenvolvimento. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura, sobre aspectos anatômicos e embrionários do desenvolvimento do palato e sua implicação na má-formação, em artigos publicados nos últimos 5 anos, utilizando as palavras-chaves: fissura palatina, anatomia da fissura labiopalatina, má-formação. **Resultados:** Na fissura palatina, os músculos do esfíncter velofaríngeo, oriundos da região posterior do palato, desenvolvem-se normalmente, porém não chegam à linha média, logo, não exercem tração no véu palatino. Assim, a posição anatômica usual dos músculos Tensor do Véu Palatino e Levantamento do Véu Palatino, que são fixados inferiormente na aponeurose palatina e superiormente na cartilagem da tuba auditiva, é modificada nos casos de fissura palatina, sendo que o primeiro se insere no osso temporal e o último é fixado, também, no processo pterigoide e no osso esfenóide. Ainda, no desenvolvimento normal, o m. Palatoglosso fixa-se superior e inferiormente na aponeurose palatina e na língua; o m. Palatofaríngeo fixa-se superiormente no palato duro e aponeurose palatina, e inferiormente na faringe e, por fim, o músculo da úvula, superiormente, fixa-se na espinha nasal posterior e aponeurose palatina e inferiormente, na túnica mucosa da úvula. Contudo, na presença de fissura palatina, esses músculos se encontram rotacionados e com alteração de funcionalidade, estando suas fibras musculares presas ao palato duro, em vez de haver a formação da cinta paralela a ele. No tocante aos levantadores, a maioria de suas fibras, junto as dos músculos palatofaríngeos se perde na região da mucosa das bordas da fissura em direção à úvula e ao osso palatino. Com essas alterações e sobreposições de fibras, a musculatura da úvula é de difícil visualização. Dessa forma, a anatomia resultante em indivíduos com fissura palatina leva à hipoplasia muscular e futura perda de função. **Conclusão:** Em casos de fissura palatina há alteração na anatomia da musculatura da região levando a hipoplasia muscular e conseqüente perda de função. Assim,

o entendimento da anatomia nestes casos é importante para reconhecimento e abordagem corretos.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHAL, Lúcia Helena Severo Kluwe. Descrição das alterações otológicas de pacientes com fissura labiopalatina ou palatina isolada. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.
2. LADEIRA, Daniela Brait Silva. Fissuras Lábio-Palatais. Universidade Estadual de Campinas: Faculdade de Odontologia de Piracicaba. São Paulo, 2013.
3. MOORE, K.L. et al. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ª Ed. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 2014. 1220-1224p.
4. MOORE, K.L. et al. Embriologia clínica. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 191-193p.
5. RIBEIRO, Erlane Marques, MOREIRA, Anna Sylvia Carvalho Goulart, .ATUALIZAÇÃO SOBRE O TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DAS FISSURAS LABIAIS E PALATINAS. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2015: 31-40.

17. AGENESIA UTERINA RELAÇÕES ANATÔMICO-EMBRIOLÓGICAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Thiago dos Santos Araújo¹, Esdras Alves Abreu¹, Mateus Cardoso dos Santos¹,
Thiago Borges Guimarães¹, Carla Maria de Carvalho Leite², Maíra Soares Ferraz².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Thiago dos Santos Araújo

E-mail: thiago_araujo00@live.com

RESUMO

Introdução: O útero é um órgão pélvico feminino cuja função é desenvolver um possível embrião. Entretanto, durante o seu desenvolvimento embrionário, podem ocorrer defeitos na sua formação que se expressam na interrupção ou a sua ausência, caracterizando a agenesia. Esta malformação altera a morfologia da genitália, interfere em outros sistemas correlacionados, além de impactar diretamente na vida da paciente. **Objetivo:** analisar os principais tipos de agenesia uterina relacionando o aspecto embriológico, concomitantemente ao anatômico, e as decorrências provenientes para o indivíduo afetado. **Métodos:** O presente estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica de 15 artigos relacionados às agenesias mullerianas com a inclusão de relatos de caso entre os anos de 2010 a 2018 da plataforma PubMed e CAPES. **Resultados:** A agenesia ou aplasia uterina é resultante da expressão de genes específicos que determinam a expressão indevida do hormônio antimulleriano a partir da sexta semana de desenvolvimento, no qual há a interrupção da migração adequada dos canais de Muller para o seio urogenital e pode conduzir a cinco tipos de malformações. Uma delas, chamada aplasia uterina bilateral completa, é rara e incompatível com a vida, pois é acompanhada da aplasia renal bilateral. Já a aplasia uterina bilateral incompleta caracteriza-se pela inexistência da vagina, presença de cúpula supra-himénial, vestígios de canais de Muller apresentando-se como nódulos maciços. Nessa anomalia, trompas, ovários e genitais externos são normais e 15% dos casos associam-se a anomalias renais. A aplasia uterina unilateral completa origina-se do desenvolvimento de um dos canais de Muller e ausência ou interrupção do desenvolvimento do canal contralateral. Em 70% dos casos, associa-se a agenesia renal contralateral. A agenesia uterina unilateral incompleta constitui 9-12% das malformações uterinas, sendo 36% dos casos associados a anomalias renais. Por fim, a agenesia total, que as mulheres afetadas são assintomáticas até a puberdade, quando passam a apresentar dispareunia ou atraso na menarca. **Conclusão:** As agenesias uterinas são classificadas em cinco tipos: bilateral completa, bilateral incompleta, unilateral completa, unilateral incompleta e total. Os sintomas relacionados com cada uma das malformações variam de acordo com o comprometimento de estruturas uterinas, como vagina, colo do útero e tubas uterinas. Entretanto, ainda não há consenso acerca da causa das agenesias, podendo ser causadas por estímulos teratogênicos ou por fatores genéticos associados a genes

específicos também são importantes nas malformações, portanto são necessários mais estudos para elucidação do tema.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, Helena. Malformações uterinas - do diagnóstico ao tratamento. Faculdade de medicina da universidade de Coimbra. 2016.
2. BAGNOLI, Vicente et al. Conduta frente às malformações genitais uterinas: revisão baseada em evidências. Feminina. Vol. 38. 2010.
3. FERREIRA, Adilson. et al. Ultrassonografia tridimensional em ginecologia: Malformações uterinas. Radiol Bras. 2017.
4. SOUTO, Mariana; CUNHA, Teresa. Malformações Uterinas: Revisão Clínica e Imagiológica. Acta Radiológica Portuguesa, Vol.XVIII, no 71. 2016
5. TORRAL, Isabel; CARVALHO, Maria. Malformações do aparelho genital feminino. 2011.

18. RELATO DE CASO DE PANCREATITE IDIOPÁTICA EM PACIENTE JOVEM

Letícia Moura de Oliveira Barros¹, Daniel Vieira Coimbra¹, César Felipe Sousa Rodrigues¹, Annathércia Said Skeff Soares Neiva².

¹*Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI)*

²*Docente da Faculdade Integral Diferencial (FACID)*

Autor para correspondência:

Letícia Moura de Oliveira Barros

E-mail: leticiamourabar@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pancreatite aguda é definida como doença inflamatória do pâncreas, causada, dentre outros fatores, pela liberação prematura de enzimas digestivas, afetando o parênquima deste órgão. A etiologia corresponde, em cerca de 80% dos casos, à doença biliar litiásica ou à ingestão excessiva de álcool. Em cerca de 10% dos casos, não é possível descobrir o fator causal, classificando-a como idiopática. A apresentação clínica envolve dor abdominal em regiões epigástrica e periumbilical, podendo irradiar-se, por exemplo, para a região lombar. Náuseas, vômitos e febre frequentemente acompanham o quadro e hipotensão pode estar presente devido ao sequestro de líquido. Além disso, a faixa de idade de maior prevalência é a de 50 anos. Esse relato tem como objetivo apresentar um caso de pancreatite idiopática em jovem.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 16 anos, foi internada com quadro de epigastralgia, náuseas e vômitos. Ao exame físico, apresentou abdome flácido, doloroso à palpação difusamente. Após investigação que incluiu ultrassonografia de abdômen, foi iniciado tratamento para gastroenterite com ciprofloxacino 500 mg 8/8h e terapia de reidratação venosa. Evoluiu com novos episódios de vômitos, apresentou desconforto doloroso no 5º dia de internação. Foi submetida a uma TC de abdome que evidenciou pequena quantidade de líquido em fundo de saco posterior e a uma avaliação cirúrgica que descartou apendicite. Após uma semana de internação, apresentou melhora clínica, com interrupção dos episódios de vômitos. Foram realizados novos exames laboratoriais para programação de alta hospitalar, entretanto, estes revelaram níveis séricos de amilase de 204 e lipase de 1696, sendo diagnosticada com pancreatite leve não específica e alteração da conduta para reposição volêmica com cristalóides. Após dois dias, as taxas das enzimas normalizaram e a paciente teve alta.

Conclusão: A investigação de pancreatite em paciente com quadro algíco abdominal deve ser sempre cogitada, pois é fundamental evitar as complicações dessa patologia, como cistos e pseudocistos, infecção e necrose.

REFERÊNCIAS

1. CARIOCA, A.L.; JOZALA, D.R.; DE BEM, L.O.; RODRIGUES, J.M.S. Avaliação da gravidade da pancreatite aguda: aplicando o sistema de pontuação de Marshall. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Rio de Janeiro: v. 42, n. 5, p. 325-327, 2015.
2. DAMASCENO, R.S.B.; QUARESMA, M.P.; BEZERRA, D.K.F.; SILVA, K.E.S.; CARVALHO, C.M.M.; CRIDDLE, D.N.; SOUZA, M.H.L.P.; SOARES, P.M.G.; Fisiopatologia da Pancreatite Aguda. IN: ORIÁ, R.B.; BRITO, G.A.C. (Org.). Sistema digestório integração básico-clínica. São Paulo: Bluscher, 2016.
3. DA SILVA, S.; ROCHA, M.; PINTO-DE-SOUSA, J. Acute Pancreatitis Etiology Investigation: A Workup Algorithm Proposal. Portuguese Journal of Gastroenterology. Lisboa: v. 24, n.3, p. 129-136, 2017.
4. FERREIRA, A.F.; BARTELEGA, J.A.; URBANO, H.C.A.; DE SOUZA, I.K.F. Fatores preditivos de gravidade da pancreatite aguda: quais e quando utilizar? Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva. Belo Horizonte: v. 28, n. 3, p. 207-211, 2015.
5. LÚCIO, D.S.; BORGUESI, R.A. Estudo clínico-epidemiológico das pancreatites em um hospital de referência terciária entre 2013 e 2014. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. Sorocaba: v.18, n. 2, p. 87-91, 2016.

19. CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS DO CORDÃO UMBILICAL COMO MODALIDADE TERAPÊUTICA EM DISTÚRBIOS HEMATOLÓGICOS E NÃO-HEMATOLÓGICOS.

Raquel Helena Kader Lopes de Sousa¹, Alba Clara Vasconcelos Leopoldo Feitosa¹, Vilena Marjana Bezerra Pereira¹, Davi Kennedy Bonfim Leal¹, Máira Soares Ferraz².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Raquel Helena Kader Lopes de Sousa

E-mail: helenakdr@gmail.com

RESUMO

Introdução: O sangue de cordão umbilical (SCU) é uma rica fonte de células-tronco (CT) hematopoiéticas. É amplamente utilizado como substituto da medula óssea (MO) em casos de transplante, principalmente nos pacientes que não encontram células doadoras compatíveis com o antígeno leucocitário humano (HLA). As células do SCU possuem vantagens sobre as células da MO, incluindo células mais jovens (telômeros maiores), a ausência de agentes virais, redução da rejeição imunológica do transplante devido à diminuição ou ausência de células T, não necessidade de compatibilidade total com HLA para seleção de doadores e receptores, capacidade de armazenamento de células SCU tipo HLA em condições de congelamento e acesso rápido para uso imediato em centros de transplante. Entretanto, devido a limitações de unidades de sangue do cordão umbilical disponíveis, há um grande impedimento para aplicações clínicas dessas células. **Objetivos:** Verificar o uso de CT hematopoiéticas do SCU em terapias de distúrbios hematológicos e não-hematológicos e a necessidade de estudos para a otimização desses métodos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da análise de artigos encontrados na plataforma Scielo. Após a análise, sete artigos foram selecionados para pesquisa e, desses, três foram base para o resumo. **Resultados:** As pesquisas têm confirmado a importância do armazenamento de SCU para fins terapêuticos, como o transplante de CTH, atuando em doenças que envolvem o sistema linfo-hematopoiético, no impedimento da progressão dos sintomas das doenças de depósito lisossomal e peroxissomal (síndrome de Hurler, adrenoleucodistrofia, leucodistrofia metacromática e doença de Krabbe) e na diminuição da reação inflamatória após o AVC, aumentando a neuroproteção. As maiores limitações para aplicação do transplante de CT no tratamento de doenças genéticas são complicações imunológicas secundárias ao transplante alogênico, incluindo a rejeição do enxerto, a doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) e a necessidade de imunossupressão. Essas limitações levam a considerar a terapia gênica utilizando o transplante de CT autólogas, geneticamente corrigidas, como as CT do SCU. O sucesso dessa terapia depende da transferência efetiva do gene corrigido para CT pluripotentes, da expressão gênica apropriada em células hematopoiéticas e linfoides maduras e da ausência de efeitos adversos na função dessas células. **Conclusão:** Evidências mostram que o SCU contribui notoriamente para fins terapêuticos. São necessários estudos para otimizar o sucesso em laboratório de seu isolamento e armazenamento e

de enxerto em pacientes com deficiências hematológicas ou não hematológicas, bem como a efetivação desses procedimentos em amplitude nacional.

REFERÊNCIAS

1. CRUZ, Luis Eduardo. Sangue de cordão umbilical para uso autólogo ou grupo de pacientes especiais: The potential therapeutic use of cord blood in autologous transplants or in special patients: a review and update. 2009. *Disponível em:* <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-84842009005000027>>. *Acesso em:* 15 maio 2009.
2. FERREIRA, E; GUERRA, JC. Autologous cord blood transplantation. 1999. *Disponível em:* <https://www.researchgate.net/publication/12743911_Autologous_cord_blood_transplantation>. *Acesso em:* 10 maio 2019.
3. DUARTE SA. Estudo das células mesenquimais do líquido amniótico em meio de cultura suplementado por soro fetal bovino ou humano [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2009. 179 p.

20. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

David de Sousa Carvalho¹, Renata Kelly dos Santos e Silva¹, Victor Alves de Oliveira¹, João Marcelo de Castro e Sousa².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

David de Sousa Carvalho

E-mail: trueliwes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil deve registrar um aumento de 78,5% nos casos de câncer até o ano de 2040. Quanto à mortalidade, estima-se que um em cada oito homens e uma em cada onze mulheres morrerão pela doença, custando cerca de R\$200.000 por óbito para a economia brasileira. Cerca de 80% dos casos de câncer relaciona-se a exposição a fatores de risco de natureza ambiental, como tabagismo, alcoolismo, hábitos alimentares e sexuais, sendo, portanto, passíveis de modificação através da divulgação de conhecimentos sobre a temática. Nesse sentido, a Educação em Saúde desponta como estratégia para transformação dos modos de vida da coletividade, abrangendo o conhecimento acerca do processo saúde-doença, e fornece autonomia, promovendo a qualidade de vida e saúde. **Relato de experiência:** Objetivando alcançar o maior número de pessoas possível para ofertar conhecimento através de Educação em Saúde, a Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia (LAOH), fundada na Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, realizou no mês de março de 2019, intervenções educativas nas cidades de Simões, Inhuma, Canto do Buriti e Gilbués, cidades localizadas no Centro-Sul do Piauí e que funcionam como pólos de educação à distância (EAD). Nas ocasiões, professores coordenadores da LAOH juntamente com ligantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Biologia e Nutrição conversaram com a população sobre o que é o câncer, fatores de risco, modalidades de tratamento e hábitos que devem ser modificados, visando minimizar as chances de ocorrência. Ademais, foram realizados atendimentos básicos de saúde com aferição de sinais vitais, glicemia capilar e prestadas orientações multiprofissional durante os atendimentos à população, contabilizados em mais de 150 atendimentos dentre as quatro cidades. **Considerações finais:** As atividades de educação em saúde se mostram como forte aliada à promoção de saúde e prevenção contra o câncer. A população leiga, em especial as de cidades interioranas se mostram receptivas em adquirir os conhecimentos repassados, facilitando o processo de aprendizagem e melhorando a aptidão para comportamentos favoráveis a saúde e de menor risco.

REFERÊNCIAS

1. WENTZEL, M. Quanto o câncer custa à economia do Brasil. Disponível em:<<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43047430>>. Acesso em: 28 de Abril de 2019.
2. CHADE, J. Câncer no Brasil pode aumentar em 78% nos próximos 20 anos. Disponível em:<<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,cancer-no-brasil-podeaumentar-em-78-nos-proximos-20anos,70002498843>> Acesso em: 28 de abril de 2019

21. I SEMANA DE COMBATE AO CÂNCER PROMOVIDA PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA E HISTOLOGIA NA CIDADE DE PICOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

David de Sousa Carvalho¹, Renata Kelly dos Santos e Silva¹, Victor Alves de Oliveira¹, João Marcelo de Castro e Sousa².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

David de Sousa Carvalho

E-mail: trueliwes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil deve registrar um aumento de 78,5% nos casos de câncer até o ano de 2040. Quanto à mortalidade, estima-se que um em cada oito homens e uma em cada onze mulheres morrerão pela doença, custando cerca de R\$200.000 por óbito para a economia brasileira. Cerca de 80% dos casos de câncer relaciona-se a exposição a fatores de risco de natureza ambiental, como tabagismo, alcoolismo, hábitos alimentares e sexuais, sendo, portanto, passíveis de modificação através da divulgação de conhecimentos sobre a temática. Nesse sentido, a Educação em Saúde desponta como estratégia para transformação dos modos de vida da coletividade, abrangendo o conhecimento acerca do processo saúde-doença, e fornece autonomia, promovendo a qualidade de vida e saúde. **Relato de experiência:** Objetivando alcançar o maior número de pessoas possível para ofertar conhecimento através de Educação em Saúde, a Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia (LAOH), fundada na Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, realizou no mês de março de 2019, intervenções educativas nas cidades de Simões, Inhumas, Canto do Buriti e Gilbués, cidades localizadas no Centro-Sul do Piauí e que funcionam como pólos de educação à distância (EAD). Nas ocasiões, professores coordenadores da LAOH juntamente com ligantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Biologia e Nutrição conversaram com a população sobre o que é o câncer, fatores de risco, modalidades de tratamento e hábitos que devem ser modificados, visando minimizar as chances de ocorrência. Ademais, foram realizados atendimentos básicos de saúde com aferição de sinais vitais, glicemia capilar e prestadas orientações multiprofissional durante os atendimentos à população, contabilizados em mais de 150 atendimentos dentre as quatro cidades. **Considerações finais:** As atividades de educação em saúde se mostram como forte aliada à promoção de saúde e prevenção contra o câncer. A população leiga, em especial as de cidades interioranas se mostram receptivas em adquirir os conhecimentos repassados, facilitando o processo de aprendizagem e melhorando a aptidão para comportamentos favoráveis a saúde e de menor risco.

REFERÊNCIAS

1. INCA, Câncer: O que é o câncer?. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 12/04/19. □ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. 25 p.

22. O USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO E SUA IMPLICAÇÃO PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Ulisses de Sousa¹, Safira Vasconcelos da Cunha¹, Thalita da Rocha Cardoso¹
Kadydja Wanderley de Almeida¹, Kyvia Naysis de Araujo Santos¹, Maira Soares Ferraz².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Ulisses de Sousa

E-mail: wlyssesulisses@gmail.com

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos tem se observado o aumento de mortalidade infantil atribuível às malformações congênitas. Tais malformações podem ser geradas pelo uso excessivo de medicamentos, álcool e outras drogas pelas gestantes, mostrando-se um problema de saúde pública, pois em gestantes a exposição às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe-feto. **Objetivo:** Abordar o uso de drogas durante a gestação e suas implicações na saúde materno-infantil. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na base dos dados online Scielo, utilizando os descritores: “gravidez”, “drogas”, “riscos”. Foram encontrados inicialmente 21 artigos, dos quais foram previamente selecionados e submetidos à uma análise mais criteriosa. No final da seleção, 5 artigos se adequaram aos critérios de inclusão da pesquisa. Como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, com estudos sobre o uso de drogas no período gestacional. **Discussão:** A gestação é a única situação na qual a exposição a determinada droga envolve dois organismos. O uso de drogas na gravidez representa risco para a mãe e o feto, não sendo raro o acontecimento de situações catastróficas como decesso fetal, aborto, distúrbios neurocomportamentais, tanto na mãe como no feto, além da morte materna. Na Europa um estudo constatou que até 7,9% das gestantes haviam sido expostas a esses tipos de substâncias. Em um estudo realizado em São Paulo, encontrou-se uma taxa de 4% no uso da maconha, 1,7% cocaína e 0,3% de uso concomitante. A gestante com dependência química tem uma menor adesão ao pré-natal, tem maior risco de malformações e problemas obstétricos que podem levar a grávida a óbito, sendo considerada, uma gestação de alto risco. A exposição às drogas pode ocorrer em 30 a 50% dos recém-nascidos vivos, o que pode levar a severas consequências, como a restrição do crescimento fetal e retardo mental, hiperatividade, deficiência cognitiva, abortamento, descolamento prematuro de placenta. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados, percebemos que há diversos riscos e complicações ocasionados pelo uso de drogas na gestação. Mostra-se necessário a conscientização das gestantes acerca das consequências do uso de drogas e de políticas públicas voltadas a essa temática, a fim de se estabelecer a melhor estratégia de intervenção, que deve ser iniciado desde o pré-natal, transmitindo informações acessíveis as mães e familiares sobre os potenciais riscos desse consumo para o desenvolvimento fetal.

REFERÊNCIAS

1. DRAGER, Luciano Ferreira et al. Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono e sua Relação com a Hipertensão Arterial Sistêmica. Evidências Atuais. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, p. 0066-782, 25 jul. 2001.
2. YURGAKY, James M. et al. Além do transtorno do resalto: síndrome da apneia obstrutiva do sono e sua associação perigosa com síndrome metabólica. Revista Med, [S. l.], p. 0121-5256, 5 jun. 2019.

23. TRATAMENTO COM DERIVAÇÃO VENTRÍCULOOPERITONEAL EM CRIANÇAS COM HIDROCEFALIA

Safira Vasconcelos da Cunha¹, Mateus Cardoso dos Santos¹, Ulisses de Sousa¹, Raimundo Rosado Ferreira Neto¹, Maira Soares Ferraz², Carla Maria de Carvalho Leite².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Safira Vasconcelos da Cunha

E-mail: safymiss@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hidrocefalia é uma situação patológica de dilatação dos ventrículos cerebrais por acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano (LCR) e ocorre mais comumente na população infantil, presente na forma congênita em virtude do desequilíbrio entre a produção e a absorção líquórica. O tratamento da hidrocefalia consiste em reduzir a quantidade de líquido no cérebro por meio da drenagem do LCR do ventrículo lateral para um compartimento extracraniano, o peritônio ou átrio do coração, a fim de diminuir a pressão intracraniana. **Objetivo:** Verificar a partir de uma revisão de literatura os benefícios e malefícios do tratamento com derivação ventrículooperitoneal em crianças com hidrocefalia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de bibliografia onde foram selecionadas publicações em português e inglês nas bases científicas de dados Medline e Lilacs através do Pubmed e Scielo. Foram encontrados 42 artigos entre os anos de 2011 a 2018 que abrangia o termo hidrocefalia com tratamento ventrículooperitoneal, mas cabe ressaltar que somente 20 artigos foram considerados mais relevantes ao tema especificamente. **Resultados:** Em primeira análise, foram priorizados artigos e revistas que incluíssem o tratamento com derivação ventrículooperitoneal no tema de hidrocefalia ressaltando os prós e os contras. Dos 20 artigos usados, observou-se que com o uso da derivação para o peritônio foram evitadas complicações vasculares e cardiopulmonares e que o número de revisões cirúrgicas é menor nos pacientes submetidos à DVP com válvula. O uso de válvula unidirecional, no sistema de derivação ventrículooperitoneal, dificulta a oclusão da extremidade distal do sistema de drenagem. Pode-se esperar bons resultados, sem necessidade de revisão cirúrgica, em cerca de 42,35% das crianças hidrocefálicas submetidas à DVP com válvula. As derivações ventrículooperitoneais com válvula, quando comparadas às derivações ventriculoatriais está sujeita a uma menor taxa de complicações. Entretanto, em alguns estudos verificou que o índice de infecção do sistema de drenagem varia entre 2% e 15%, principalmente em razão de problemas frequentes tais como complicações funcionais, não funcionais ou infecciosas. **Conclusão:** Os casos estudados permitem constatar, portanto, que a DVP com válvula, constitui atualmente a terapêutica cirúrgica mais apropriada da hidrocefalia infantil, pois o implante do sistema de derivação ventrículooperitoneal (DVP), em sua maioria, leva a uma melhora dos sinais e sintomas causados pela hidrocefalia, porém não cura a hidrocefalia, há chances de infecções e o dano ao tecido cerebral permanece.

TERESINHA-PI

Palavras-chave: Derivação ventrículo-peritoneal; Hidrocefalia; Crianças.

REFERÊNCIAS

1. CUNHA, A. H. G. B. Hidrocefalia na infância. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria. 2014; 18(2):85-93.
2. LIU, W. P.; CHENG, J. X.; YI, X. C, et al. Chordoid glioma: a case report and literature review. Neurologist. 2011;17:52–6.
3. LOGRADO, et al. Colocação de cateter de derivação ventrículo-peritoneal assistida por laparoscopia. Rev. Port. Cir.. 2016. vol. 49 n.36. mar. 2016
4. MCCULLOUGH, D. C.; BALZER-MARTIN, L. A. Current prognosis in overt neonatal hydrocephalus. Journal of Neurosurgery. 2012;116(5):378-83.
5. MUNIZ, N. T. A. PAIVA, M. L. F.; ARAÚJO, L. I. Atuação fonoaudiológica na hidrocefalia congênita com derivação ventrículo peritoneal: relato de caso. Rev. CEFAC. vol.17 n. 4. July/Aug. 2015.
6. SANCHES, P.; YAMASHITA, S. FREITAS, C. C. M. RESENDE, L. A. L. Glioma cordoide do terceiro ventrículo: descrição de um novo caso. Rev. Radiol Bras. vol.45 n. 5. Sept./Oct. 2012.

24. ENFISEMA LOBAR CONGÊNITO: ANÁLISE DA PATOLOGIA E DE SUA SERIEDADE CLÍNICA SOBRE OS AFETADOS

Manoel Pereira de Araújo Filho¹,Alba Clara Vasconcelos Leopoldo Feitosa¹,Davi Kennedy Bonfim Leal¹,Vilena Marjana Bezerra Pereira¹,Maíra Soares Ferraz²,Carla Maria de Carvalho Leite².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Manoel Pereira de Araújo Filho

E-mail: manoel02filho@gmail.com

RESUMO

Introdução: O enfisema lobar congênito (ELC) é uma rara doença pulmonar que se apresenta, usualmente, no período neonatal, caracterizada por hiperinsuflação permanente de um ou mais lobos pulmonares, possuindo etiologia desconhecida na maioria dos casos. Os principais sinais e sintomas de um paciente com ELC são a insuficiência respiratória em graus variados, aparecendo logo nos primeiros dias ou semanas de vida, acompanhada da hiperinsuflação pulmonar. Também são observadas dispnéia, de leve a grave, sibilância, dificuldade à alimentação, aumento no diâmetro torácico e retrações da musculatura torácica (tiragens). **Objetivos:** Avaliar a gravidade do ELC com o propósito de estimular novos estudos acerca desta patologia e alertar sobre a doença, seu diagnóstico e tratamento. **Métodos:** O seguinte estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da análise de artigos encontrados na plataforma Scielo, usando anomalia congênita, distúrbio pulmonar e ELC como palavras-chave. Após a análise vinte artigos foram selecionados para pesquisa e serviram como base desse resumo. **Resultados:** A exata etiologia do ELC pode ser difícil de determinar, podendo ficar indefinida. Porém, existem hipóteses, entre elas: obstrução brônquica intrínseca, obstrução brônquica extrínseca, fibrose alveolar, hipoplasia pulmonar focal-resultando em diminuição das ramificações brônquicas- e hiperplasia alveolar pulmonar focal ou lobo polialveolar. A obstrução brônquica intrínseca decorre principalmente de suporte brônquico cartilaginoso deficiente ou broncomalácia. Enfisema por compressão extrínseca pode ser gerado por compressão brônquica, por vasos anômalos ou outras lesões mediastinais e linfadenopatias. Na maioria das vezes, a passagem livre do ar pelo brônquio afeta a inspiração e, durante a expiração, afeta o aprisionamento do ar pela oclusão brônquica, gerando, assim, a hiperinsuflação característica marcante da doença. As manifestações clínicas, geralmente, aparecem até os 6 meses de vida como: tosse, taquipnéia, roncos, sibilância, evoluindo em alguns casos com dispnéia grave e cianose. O tratamento de escolha para ELC é a lobectomia pulmonar, a qual as crianças toleram muito bem, principalmente até os dois anos de idade. Pacientes submetidos à cirurgia apresentam crescimento pulmonar compensatório, o que possibilita o retorno do volume total pulmonar e da capacidade de troca gasosa quase ao normal durante seu desenvolvimento. **Conclusão:** Espera-se alertar sobre a gravidade dessa doença rara, mas curável, principalmente pelo conhecimento dos sinais clínicos,

busca do diagnóstico frente a um quadro de falência respiratória progressiva, confirmação precoce e tratamento cirúrgico imediato e definitivo.

Palavras-chaves: Anomalia Congênita. Distúrbio Pulmonar. ELC.

REFERÊNCIAS

1. ROCHA, Gustavo et al. Enfisema lobar congênito com apresentação neonatal. Revisão de quatro casos clínicos. Revista Portuguesa de Pneumologia, Lisboa, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087321592010000500012>. Acesso em: 12 maio 2019.
2. CATANEO, Daniele Cristina et al. Enfisema lobar congênito: série de casos de 30 anos em dois hospitais universitários. Jornal Brasileiro de Pneumologia, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180637132013000400418&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 12 maio 2019.
3. CÉSPEDES, Ruperto Llanes et al. Enfisema lobar congênito: Experiencia con 15 casos. Revista Cubana de Pediatría, Havana, 2003. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312003000400002>. Acesso em: 12 maio 2019.

25. FATORES ASSOCIADOS À EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE DE PESSOAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Priscila de Sousa Barros Lima¹, Andressa Pires Miranda¹, Bianca Leal Ribeiro¹, Francisca Castro Fontinele Neta¹, Yáscarah Rízia Ramos Amâncio¹, Anaide Rosa de Carvalho Nascimento Pinheiro².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Priscila de Sousa Barros Lima

E-mail: priscila_lima1999@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A sexualidade compreende as maneiras pelas quais as pessoas vivenciam seus corpos, prazeres e desejos a partir de determinadas orientações sociais. Ela é dita um dos aspectos fundamentais para a constituição da identidade dos indivíduos e considerada parte natural e inerente à existência deles. De outra parte, os Transtornos do Espectro Autista (TEA) constituem um grupo de agravos do neurodesenvolvimento, os quais afetam a interação social e a comunicação. Nesse contexto, a rotina e a dinâmica familiar dos portadores de TEA são atingidas e, por vezes, os familiares/cuidadores não reconhecem as possibilidades de desenvolvimento biológico e psicológico desses pacientes, sobretudo relacionadas à sexualidade, que passa a ser infantilizada ou até mesmo negada. Diante disso, agravos à saúde dessas pessoas encontram-se estabelecidos. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à expressão da sexualidade em autistas e os respectivos impactos causados no desenvolvimento desses indivíduos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de artigos científicos disponíveis na base de dados do PUBMED, SCIELO e BVS Saúde, no uso dos descritores Autismo e Sexualidade. A princípio, relacionou-se 24 artigos, em inglês e em português, dos quais 10 foram selecionados, devido à melhor exposição de parâmetros de interesse e, além disso, por possuírem datas de publicação mais recentes. **Resultados:** A partir dos artigos verificados, inferiu-se que a expressão da sexualidade dos possuidores de TEA constrói-se, principalmente, mediante os sentimentos e a percepção dos familiares e cuidadores em relação ao autista; as preocupações acerca da sexualidade e suas manifestações, as quais estão envoltas de atitudes excessivamente repressivas por parte dos responsáveis; além das vivências familiares relacionadas à privacidade, à higiene pessoal e aos comportamentos sexuais da pessoa com autismo. Ainda, ratificou-se que a manifestação mais comum consiste na masturbação e o principal efeito está relacionado à perda de autonomia, bem como ao agravo dos distúrbios psicossociais. **Conclusão:** Nota-se que a sexualidade de autistas é frequentemente reprimida, o que resulta em inúmeras complicações para esse público alvo. Além disso, os fatores associados à expressão desta são amplos, muitas vezes condicionados à maneira como a família percebe o sujeito. Dessa maneira, evidencia-se a importância de estabelecer programas educacionais e de saúde acerca da sexualidade tanto para os familiares e cuidadores quanto para os acometidos por TEA, de acordo com suas capacidades e necessidades. Assim, será possível a efetiva garantia dos

direitos e desejos sexuais e reprodutivos, tema indispensável para a saúde do indivíduo e da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Mottier, V. *Sexuality: A very short introduction*. Oxford: University Press. 2011. Turner, D.; Briken, P.; Schöttle, D. Autism-spectrum disorders in adolescence and adulthood: focus on sexuality. *Curr Opin Psychiatry*; 30(6): 409-416. 2017.
2. Teti, M. A Qualitative Comparison of Caregiver and Youth with Autism Perceptions of Sexuality and Relationship Experiences. *J Dev Behav Pediatr*. 40(1):12-19. 2019. Tilio, R. Transtornos do Espectro Autista e sexualidade: um relato de caso na perspectiva do cuidador. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 7(2), 36-58. 2017. 2017.
3. Schöttle, D.; Briken, P.; Tüscher, O.; Turner, D. Sexuality in autism: hypersexual and paraphilic behavior in women and men with high-functioning autism spectrum disorder. *Dialogues Clin Neurosci*; 19(4): 381-393. 2017.

26. ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES SUBMETIDAS A MASTECTOMIA PARA TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

João Pedro Araújo Silva¹, Yáscarah Rízia Ramos Amâncio¹, Ian Gabriel de Melo Batista¹, João Paulo Lopes Araújo¹, Matheus Macedo Hernesto², Anaide Rosa de Carvalho Nascimento Pinheiro³.

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Graduação. Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI)

³Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

João Pedro Araújo Silva

E-mail: jparaujosilva9@gmail.com

RESUMO

Introdução: No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, o câncer de mama representa uma das primeiras causas de óbitos em mulheres. (ALMEIDA, 2006). Os tipos de tratamento disponíveis são a quimioterapia, a radioterapia, a terapia hormonal e a cirurgia. Contudo, a mastectomia interfere na sexualidade, na auto-imagem e na estética feminina. Apesar das altas taxas de disfunção sexual surgidas após o procedimento, muitas destas mulheres não buscam ajuda médica direcionada à saúde sexual, por vergonha ou por frustração. (LARA et al., 2017). **Objetivos:** Revisar a literatura a fim de identificar e avaliar a ocorrência de disfunções sexuais em mulheres submetidas à mastectomia para tratamento de câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de artigos científicos disponíveis nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS Saúde, a partir do uso dos descritores Mastectomia, Câncer de Mama Sexualidade. Os artigos incluídos na presente revisão foram aqueles em inglês e com melhor adequação aos parâmetros de interesse, considerando o tempo de publicação inferior a 5 anos. **Resultados:** Foram selecionados 3 artigos para revisão de literatura, de modo a atender os critérios de inclusão pré-estabelecidos. Algumas mulheres mastectomizadas podem se sentir sexualmente repulsivas, a ponto de evitar manter contatos sexuais. Das reclamações mais frequentes destacam-se: o medo de não ser atraente sexualmente e a sensação de diminuição da feminilidade, acarretando prejuízo de autoestima. (CESNIK; SANTOS, 2012). Algumas pacientes relatam desejo de poder discutir questões sobre sexualidade com o profissional de saúde, mas se sentem constrangidas e relutam em fazê-lo. Assim, uma minoria das mulheres tem a iniciativa de falar sobre suas dificuldades sexuais. (LARA et al., 2017). Percebe-se a sexualidade em mulheres com câncer de mama, especificamente aquelas mastectomizadas, ainda é negligenciada, embora de extrema importância para o restabelecimento da vida após o tratamento (HUGUET et al, 2009). **Conclusão:** Logo, as repercussões na sexualidade dessas mulheres devido ao tratamento ainda são invisibilizadas, embora de extrema importância para o restabelecimento da vida após a terapia. Assim, revela-se a importância de estudos que considerem as vivências da sexualidade ao se analisar adaptação e ajustamento psicossocial dessas pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, R. Impacto da mastectomia na vida da mulher. Revista da SBPH, v. 9, n. 2, p. 99–113, 2006.
2. CESNIK, V. M.; SANTOS, M. A. DOS. Mastectomia e sexualidade: uma revisão integrativa. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 25, n. 2, p. 339–349, 2012.
3. HUGUET, P. R. et al. Qualidade de vida e sexualidade de mulheres tratadas de câncer de mama. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 31, n. 2, p. 61–67, 2009.
4. LARA, L. A. DA S. et al. Modelo para abordagem das disfunções sexuais femininas. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 39, n. 4, p. 184–194, 2017.

27. ANÁLISE INTEGRADA DOS MÚLTIPLOS ASPECTOS DA PERICARDITE: REVISÃO DE LITERATURA

Larisse Stéffany de Oliveira Albuquerque¹, Thalita da Rocha Cardoso¹, Breno Coelho Mendes¹, Ulisses de Sousa¹, Davi Kennedy Bonfim Leal¹, Carla Maria de Carvalho Leite².

¹Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autor para correspondência:

Larisse Stéffany de Oliveira Albuquerque

E-mail: larisse.steffany2@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Pericardite é processo inflamatório da membrana fibrosserosa que envolve o coração, o pericárdio, composto de camadas parietal e visceral, além da cavidade pericárdica preenchida por fluido lubrificante. Tal patologia é multifatorial, destacando-se como manifestação de doença sistêmica. Logo, o diagnóstico precoce desta condição é essencial na melhoria do prognóstico. As causas da pericardite se classificam como infecciosas e não-infecciosas, e apresenta os subtipos de pericardite aguda, crônica, constrictiva. Pode ser decorrente de um infarto agudo do miocárdio recente, além de estar ligada a reações autoimunes, como Lúpus eritematoso sistêmico, além de possível vínculo com a evolução de doenças neoplásicas e metabólicas, como sarcomas e cetoacidose diabética. **Objetivos:** Investigar os aspectos multifatoriais da pericardite a fim de evidenciar a relevância do diagnóstico prévio da pericardite. **Métodos:** Revisão de literatura através da análise de dez artigos científicos oriundos da plataforma digital Scielo publicados entre 2009 e 2019. **Resultados:** De acordo com análise bibliográfica, a pericardite ainda não é diagnóstico diferencial para os médicos, induzindo ao diagnóstico tardio. Deve-se ao fato de ser uma doença de baixa incidência, representando 5% das causas de dor torácica na emergência. Além disso, cerca de 90% dos casos é idiopática, dificultando um tratamento específico. Pericardite aguda manifesta-se como uma síndrome febril, com acometimento de vias aéreas, atrito pericárdico e dor torácica. Por sua vez, a pericardite constrictiva crônica é uma entidade infrequente, mas incapacitante e potencialmente fatal, cujo diagnóstico ainda representa um desafio. Há o comprometimento hemodinâmico a fisiopatologia constrição, pericárdio espessado, e geralmente calcificado. Está associada à dispneia de esforço, fadiga, disfunção diastólica, assim como está vinculada a tuberculose e neoplasias. Assim, é relevante destacar que nos países em desenvolvimento, a tuberculose soergue como primeira causa de pericardite (10%) sendo 90% sua taxa de mortalidade, no caso de diagnóstico tardio ou incorreto. Esses dados são alarmantes, pois o Brasil integra o grupo de 22 países responsáveis por 90% dos casos de tuberculose. **Conclusão:** Através dos estudos realizados, conclui-se que os tipos mais recorrentes são pericardite aguda e constrictiva, sendo que o último exhibe maior potencial deletério, dado que se encontra associado à tuberculose. Logo, é urgente o aperfeiçoamento da capacitação de profissionais da saúde no atendimento ao paciente com pericardite, visto que tal

patologia se encontra vinculada à outras manifestações clínicas e o diagnóstico tardio tende a agravar o prognóstico.

Palavras-chave: Pericardite. Diagnóstico. Patologia.

REFERÊNCIAS

1. A PROPÓSITO de la pericarditis constrictiva. *Insuf. card.* vol.8 no.4 Ciudad Autónoma de Buenos Aires nov. 2013, Buenos Aires, Argentina, p. 1, 10 out. 2019. *Disponível em:* <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S185238622013000400008&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2019.
2. TONINI, Márcio; MELO, Dirceu Thiago Pessoa de. Acute pericarditis. *Rev. Assoc. Med. Bras.* vol.61 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2015, São Paulo, p. 184-190, 1 abr. 2015. *Disponível em:* <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-4230201500020014&lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2019.
3. JORGE, Antonio José Lagoeiro Jorge et al. Pericardite constrictiva por tuberculose, uma condição de difícil diagnóstico. *Insuf. card.* vol.13 no.2 Ciudad Autónoma de Buenos Aires jun. 2018, Buenos Aires, Argentina, p. 93-96, 1 abr. 2015. *Disponível em:* <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ic/v13n2/v13n2a07.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2019.
4. LIMA, Marcelo Villaça et al. Pericardite constrictiva com calcificação extensa. *Arq. Bras. Cardiol.* vol.96 no.1 São Paulo Jan. 2011, São Paulo, SP, p. e7-e10, 14 jan. 2011. *Disponível em:* <http://www.scielo.br/pdf/abc/v96n1/en_v96n1a18.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.
5. GUIDUGLI, Ruggero Bernardo ; HAMRICK, Paul Albert; REZENDE, Nancy Figueiroa de. Tuberculous pericarditis in acquired immune deficiency syndrome patients. *J. Pneumologia* vol.29 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2003, São Paulo, SP, p. 98-100, 2 dez. 2003. *Disponível em:* <<http://www.scielo.br/pdf/jpneu/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2019.
6. CILLÓNIZ, Catia et al. Streptococcus pneumoniae-associated pneumonia complicated by purulent pericarditis: case series. *J. bras. pneumol.* vol.41 no.4 São Paulo July/Aug. 2015, São Paulo, SP, p. 389-394, 10 jul. 2015. *Disponível em:* <<http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v41n4/1806-3713-jbpneu-41-04-0038.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2019.
7. SOUZA, Tiago Henrique de et al. Associação de meningite e pericardite na Doença Pneumocócica Invasiva: um caso raro. *Rev. paul. pediatr.* vol.37 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2019 Epub Aug 30, 2018, São Paulo, SP, p. 127-129, 30 ago. 2018. *Disponível em:* <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v37n1/en_0103-0582-rpp-2019-37-1-00009.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.
8. ESPINOSA, Alejandro Lozano Espinos et al. Purulent Pericarditis As A Complication Of Pneumonia In An Infant. *Clinical Case Report. Case reports* vol.4 no.1 Bogotá Jan./June 2018, Bogotá, Colômbia, p. 31-38, 17 jun. 2019.
9. TROUT, Guillermo O. et al. Manejo de derrame pericárdico: revisión sistemática de La literatura. *Rev. Colomb. Cardiol.* vol.25 no.2 Bogotá Mar./Apr. 2018, Bogotá, Colômbia, p. 138-144, 14 mar. 2018. *Disponível em:* <<http://www.scielo.org.co/pdf/rcca/v25n2/0120-5633-rcca-25-02-00138.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

10. MELHORES TRABALHOS

TEMA LIVRE ORAL	
Fatores associados à expressão da sexualidade de pessoas com autismo: uma revisão sistemática da literatura	Priscila de Sousa Barros Lima
Análise Integrada dos múltiplos aspectos da pericardite: Revisão de Literatura	Larisse Stéffany de Oliveira Albuquerque
Relato de Caso de Pancreatite Idiopática em paciente jovem	Letícia Moura de Oliveira Barros
POSTERS	
Perfil Epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana em Teresina-PI entre o período de 2014 a 2017	Brenda Erika Ribeiro Oliveira
Dissecação dos músculos apendiculares: relato de experiência na visão do aluno de medicina	Thalita da Rocha Cardoso
Uso de células-tronco do cordão umbilical no transplante de medula óssea: Revisão de Literatura	Larisse Stéffany de Oliveira Albuquerque

